ANNO XXVII
NUM. 1.363

O MALHO

Preço para todo o Brasil
$000

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1928

ELLE VAE DAR A VOLTA AO MUNDO

VILLABOIM — Vamos! Nada de desanimo! Confiança! Sempre com os olhos presos ao seu ideal.

...e quando já estava 'promptinha' para o baile, dôr de dentes! —

Adeus sonhada noite de alegria! Alguem, entretanto, lembrou-se da CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo com agua, cinco minutos, e... alliviada por completo!

Desde então, afim de que nenhuma dôr possa roubar-lhe as suas horas de alegria, tem ella sempre á mão um tubo da preciosa

O mais seguro que existe contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

URODONAL

combate o rheumatismo

Gotta
Rheumatismos
Areias da bexiga
Arterio-esclerose

ANTES DO TRATAMENTO

APOS O TRATAMENTO

URODONAL
limpa o rim, lava o figado e as articulações. Torna as arterias flexiveis e evita a obesidade

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. No [illegible] — 10 de Junho de 1910.

Etablissements Chatelain;
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2 e 2 bis, Rue de Valenciennes em Paris
e em todas as Pharmacias

Agentes exclusivos no Brasil: ANTONIO I. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc., Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:
RUA 1º DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
Caixa Postal 422—End. Teleg. "CALDERON"
RIO DE JANEIRO

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

PRODUCTO DA

Companhia Castellões

VARIZES - HEMORRHOIDAS

Doenças dos intestinos, hemorroidas e suas complicações. **Installações especiaes para tratamento das varizes.** Diathermia — Alta frequencia — Infra-vermelho. — **Dr. Civis Galvão** — Consultas das 3 ás 6. Assembléa, 106. — (Rep. Perú) — Res.: Tel. C. 3111.

Sómente Cabellos Saudaveis pódem ser Encantadores!

Como é encantador uma abundante cabelleira! com o seu brilho sedoso—macia como seda brilhante; osseus tons encantadores, o seu lustro é como se fossem raios de sol brincando por entre as ondas dos cabellos. Mesmo mulheres que não sejam bonitas podem ser muito attrahentes sempre que tenham bonitos cabellos. Porém lembre-se V.S., sómente cabellos em perfeita saude são encantadores. A Lavona, Tonico dos Cabellos torna o seu cabello encantador porque os seus exclusivos ingredientes conservam o seu couro cabelludo de perfeita saude, e dão vitalidade ás raizes enfermas. Não importa quanto o seu cabello seja em apparencia feio e causador de desgosto, a Lavona, Tonico dos Cabellos, porá fim á sua tristeza e substituirá essas desanimadoras tranças por um cabello magnifico e cheio de vigor. Se V. S. não experimentou ainda este perfumado Tonico, faça-o sem perda de tempo e ficará admirada e radiante com as melhoras do seu cabello pois que a Lavona, Tonico dos Cabellos, é sem duvida alguma o melhor tratamento de belleza que qualquer mulher possa obter.

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

Delicioso Mingau

COMO é bom para as creanças quando é feito com Maizena Duryea! Como as creanças o festejarão ao voltarem da escola ou dos folguedos, cansados e com fome! Dêem-lhes quanto quizerem, porque a Maizena Duryea é feita do amago do milho, rico em propriedades nutritivas, tal como o creou a natureza.

Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo

933

A VICTORIA DAS MEIAS DE SÊDA...

Ambiente: Sala do "Prompto Soccorro".

Quintoannista Raul Villar: Que me dizes?

O sextoannista dr. Hildegardo Mamede: A pura verdade, integralmente apaixonado.

Raul — E' bella?

Hildegardo — Linda!

Raul — Como se chama?

Hildegardo — Ainda não sei seu nome.

Raul — ?

Hildegardo — Sei, sómente, que a amo num crescendo vertiginoso. Seu olhar é um misto de candura e soffrmento resignado; dir-se-ia que padece...

Raul — Algum sonho d'amôr desfeito.

Hildegardo — Parece que nunca amou; tem uns labios tão descorados...

Raul— Sua idade presumivel?

Hildegardo — Creio que viu florir vinte vezes a primavera.

Raul—Ingenuo! Iiniciação amorosa nessa idáde é para nós os homens. A mulher tem o seu primeiro amôr aos onze annos...

Hildegardo — Embora. Ella é o meu ideal; não usa meias de seda.

Raul — Fazem as pernas mais appetitosas...

Hildegardo — Abomino-as!

Raul — Pontos de vista. Admitto tudo na mulher, excepto que não use meias de seda.

Hildegardo — Em geral as opiniões divergem.

Raul — E neste caso as nossas são diametralmente oppostas...

Hildegardo — Andei, neste Rio como o philosopho em Athenas, e afinal encontrei uma mulher...

II

Raul — (intervindo) que calça meias de algodão como uma "nurse" ingleza.

Hildegardo — Exactamente.

Raul — E's um amante feliz.

Hildegardo — Felicissimo.

Raul — E' para admirar; deve haver algum motivo. Nesta época, uma joven usar meiar de algodão? Até a cozinheira lá de casa, todos os sabbados exhibe em reboleios atavicos a transparencia de seu ebano atravez de finissimas meias, nos bailes da "Sociedade Dansante Flôr do Alecrim"...

Hildegardo — E' mais um motivo para eu estar inteiramente apaixonado.

Raul — Mas, si depois de casada essa filha de Eva calçar meias de seda?

Hildegardo — O coração segreda-me que não.

Raul — (ironico) E' o orgão que mente por excellencia...

Ha uma pausa entre ambos, quebrando-a o tilintar do telephone.

Raul — (deligando) Vêm trazendo uma senhorita que acaca de ser atropelada por um auto, á sahida do Theatro.

Entram dois enfermeiros trazendo sobre u'a maca o corpo inanimado d'uma joven.

Hildegardo — (levantando-se num pulo. Mas, que veio? Raul, eil-a!

Raul — Quem?

Hildegardo — A joven de quem te falei ha pouco.

Raul — (approximando-se) Bellissima! Levem-na para a sala de operações.

Hildegardo — Dr., Salve-a!

Raul — E' o dever delle.

O medico — (examinando) choque traumatico da perna esquerda; fractura da tibia; vejamos a direita: artificial; mas que articulação perfeita!

III

Raul — (irreverente) Agora comprehendo o motivo "sui generis" della não usar meias de seda...

VIRGILIUS DI BATTISTA

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

ELEITA

O martyrio dos santos... A agonia
de Jesus Christo... O pranto constellado,
que em bategas de estrellas transformado,
ungia os lindos olhos de Maria;

a prece dolorosa e doentia,
de asceticas figuras, no sagrado
recinto; e o som dolente e suspirado,
de córos tristes pela nave esguia;

tudo o que é voz-ternura e voz sublime,
que é vibração de magua e de pureza,
— oração que captiva e que redime;

arde, arfa, palpita, exulta, écôa,
na tua bocca, — que é a palavra accesa
de uma alma que nasceu para ser bôa!

AGOBAR ALVARES COELHO

◆ ◆ ◆

A VIDA

E' bella a vida? A mim não me parece!
E' bello o mundo? E' bella a natureza?
Só porque o sol refulge, vive e aquece,
Chamaes a isto divinal belleza?

Esperae quando a luz desapparece,
Sondae o abysmo negro da incerteza;
Vereis que a podridão vegeta, cresce,
Vereis que o Nada é a unica certeza!

Eu me rio de ti, ó louca humanidade!
Lastimo a tua miseravel sorte,
O orgulho teu, tua frivolidade...

Eis a verdade, o mais é fantasia:
A perfeição do mundo está na morte
E a belleza da vida é a campa fria.

DUILIO GAMBINI

(Avaré)

◆ ◆ ◆

IMPLORANDO...

O' tu, que, rôto, falas mal da sorte,
Tristonho pelas ruas mendigando,
Não ha vivente que essa dôr supporte,
Desgraçado, no mundo, vaes passando!

Tu foste um homem máo, tyrano e forte...
E os tormentos agora vêm chegando;
Foge-te a vida, se approxima a morte;
Como é cruel viver assim penando!...

Outr'ora no castello da Ventura,
Maltratavas os pobres com vileza...
Eras principe nobre da fartura.

Hoje, choras, pedindo compuncção,
Habitando um castello de pobreza...
Implorando a um e outro: dê-me um pão!...

JOSÉ LUPI

O FRUCTO DA SAUDADE

Quando a desgraça no meu labio assoma,
Vou ao jardim secreto de minha alma,
Gosar occulto o conventual aroma
Deitado sobre a relva verde, em calma.

Um dia ao quente sol dos desenganos,
Para ali caminhei calado e mudo.
Eu era joven. Tinha então vinte annos,
E côr de rosa eu coloria tudo...

E na mudez do meu jardim occulto,
A ballada escutei da solidão...
— Asceta, ao sonho em flor rendendo culto,
Ali plantei o arbusto da illusão!

Plantei... A primaveira engalanada
Sorria em cada tufo de uma rosa...
A torrente — donzella enamorada,
Se desfazia em lagrimas, saudosa.

Plantei... E toda a tarde, triste, quando
Chicoteava o rosal, a tempestade,
Ella já me encontrava ali, sonhando
Nas estrophes do poema da saudade!

Cresceu gigante, exhubera de encantos,
Do meu jardim, no ambiente algo indeciso;
Reguei-a com a chuva — dos meus prantos,
E deu-lhe vida — o sol do meu sorriso!

E deu flor... Ironia... Decepção...
Quem póde imaginar... talvez, quem ha de,
Vendo os fructos do arbusto da illusão
Transformados em fructos de saudade!

AGNALDO RAMOS

(São Paulo)

◆ ◆ ◆

ORPHÃO DE AMOR

Para a minha "Cabecita de Oiro"

Jámais dos versos meus, inspirações de outr'ora,
Quando tinha, feliz, teu culto de amizade,
Has de noticias ter; matou-os a orphandade
Em que os deixaste, amor, com teus desdens de agora.

Nunca mais minha musa, antes de alacridade,
Antes como um jardim que a primavera enflora,
Inspiração terá; minh'alma hoje deplora
Em velhice precoce, a minha puberdade...

Certamente has de rir desta queixa maguada,
De um coração sangrando, um'alma lacerada...
Mas cuidado, tem pejo, occulta o gargalhar...

Occulta o teu desdém, occulta o riso insano,
Porque a dôr vendo assim zombares deste engano
Ha de trazer, traiçoeira, á tu'alma atroz penar...

DURVAL GONÇALVES CORRÊA

Rio de Janeiro — Illmo. Sr. Dr. Menezes Doria — Cordiaes saudações.

Com a mais viva satisfação venho lhe communicar que o tratamento a que me submetti para a cura de uma hernia inguinal direita, pelo processo de Lympha Seccatina, tive o melhor resultado; onze applicações foram sufficientes para fechar o alojamento do canal inguinal.

Não me descuidarei em lhe enviar os doentes que tiver, de modo a evitar para elles uma operação facil, mas no entanto, uma operação.

Com os mais vivos reconhecimentos, apresento-lhe os meus protestos de estima e consideração.

Dr. Eurico Sampaio

Rua Voluntarios, 459 (Firma reconhecida pelo tabellião Antonio de Alvarenga Freire).

Consultorio: Rua Sto. Antonio n. 4 — 3° andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio
Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

TRAGEDIAS...

— "Depois!... — O homem resolveu levantar-se para ir fechar a janella... — Depois?

Ah! sim, a russa ficou como que meio petrificada. Perdeu a luz do rosto. Perdeu quasi que a voz. Raramente fala... Os olhos entrevaram-se de mysterio! Parece que revê as scenas que lembrei agora."

☆ ☆ ☆

— "Meu filho, é conveniente que durante essas noites em que os balancetes bancarios te retenham até tarde, tenhas um pouco de precaução ao regressares á casa. Isso aqui é isolado, escuro, ha muito sitio como que desafiando o appetite dos larapios e bandidos. O andares armado não basta.

— Já sei! já sei!

— E', não fazes caso do que digo! Mas um homem acautelado vale por dois.

Esses dialogos, com poucas variantes, eram communs entre mãe e filho.

Elle, um moço loiro de estatura mediana. Alegre sempre, cuidadoso, trabalhador e sportman, era naquella época auxiliar de contador do Banco de Credito Agrario de Rio Turvo, em S. Paulo. Ella, russa, de extincta nobreza, viera em companhia do esposo, fallecido no Brasil, tentar novas esperanças para uma felicidade que pudesse apagar o passado tão cruel para os aristocratas slavos.

Infelizmente a sorte continuára adversa.

Seu marido, logo ao chegar a Santos, fôra accommettido do antigo mal de rins e uma uremia fulminante deixára-a só com um filho de 14 annos e prestes a dar á luz, a um outro em um paiz completamente estranho, de raça, lingua e costumes diversos.

Alguns compatriotas, no entanto, condoidos de seu infortunio, fizeram-n'a seguir para a prospera cidade de Rio Turvo, onde em alguns annos, graças ao meio e á sua educação, conseguiu, senão recuperar a sua antiga ventura, pelo menos suavisar os recentes desconfortos com as amizades crescentes e o amôr de seus dois filhos, Ivan de 24 annos e Sonia que entrava nos dez.

Mme. Xenia, assim se chamava a viuva, era uma bella mulher de traços severos e elegantes. Pallida, cabellos fartos e escuros, tinha no porte e nas maneiras o carimbo de sua alta proveniencia.

Como em geral os russos, revelava grande facilidade para aprender idiomas os

mais diversos. Falando em dez annos correctamente a nossa lingua, que conhecia com todas as minucias grammaticaes, dedicára-se a ensinar a familias e rapazes do logar. Assim, em pouco tempo era uma das pessoas mais conhecidas de Rio Turvo, onde, com os filhos, se tornara muitissimo estimada.

Sonia ia magnificamente com o seu piano, para o que manifestava verdadeira vocação, deixando entrever um bellissimo porvir.

Ivan fazia um carreirão no Banco onde era geralmente bemquisto pelas suas maneiras de contracção ao trabalho e intelligencia.

☆ ☆ ☆

Uma noite de inverno, Rio Turvo foi o theatro de uma dolorosa tragedia.

Por questões de nacionalidade, Ivan e um calabrez empregado numa cervejaria, insultaram-se mutuamente.

Em dado momento, quando este ultimo de nome Lorenzo Stecchia, proferia um palavrão contra a honra da familia russa, Ivan esbofeteou-o.

Apartados os contendores, tudo parecia ter serenado. Repentinamente, ao sahirem do bar onde estavam, o italiano afunda nas costas do moço um punhal, cravando-o mortalmente!

No dia do julgamento, que foi sensacional, Mme. Xenia Ivanowich, sem uma lagrima, sem um gesto que lhe trahisse os sentimentos, a amargura ou odio — ouviu sem pestanejar a sentença absolutoria do jury, instituição tão desmoralisada hoje em dia, especialmente, no interior onde viceja a frondosissima arvore da politicagem ignobil, apadrinhando bandidos de chefetes locaes acapangados.

☆ ☆ ☆

Dois annos se haviam passados.

Crucificada na dôr pungentissima do ultimo golpe que o Destino lhe desfechára, Mme. Ivonowich envelhecera rapidamente. O vestido preto do luto em que vivia, fazia contrastar mais a brancura de seu rosto e de suas mãos, onde o relevo azulado das veias desenhára estygmas estranhos.

Um brilho mysterioso surgia ás vezes a accender a chamma extincta daquelles olhos postos na saudade...

Mãe e filha residiam, agora, num velho casarão quasi que fóra da cidade.

Alugaram barato aquelle domicilio tão pouco sympathico aos que presam o conforto e os attractivos do lar.

A casa em grande parte inhabitavel era desse antigo estylo colonial portuguez, onde as salas amplas, enormes, por mais que se as encham, mostram-se, á primeira vista, como que vasias, despidas de moveis. Taboas largas, esburacadas, como as portas, de ratos; as paredes mal caiadas e altas; tecto escuro, limoso; tudo exteriorisava na physionomia da casa um ar doentio de tristura e humidade.

— Sonia — acredite o senhor — continuou o narrador — a propria filha agora já se fazendo mocinha, ignorava tudo o que lhe vou contar. Mas, veja bem como a Fatalidade não deu treguas a essa pobre gente.

Para encurtar; o facto é este:

Logo após a absolvição, o italiano ausentou-se um pouco do logar, mas voltando, recomeçou o seu trabalho como se nada houvesse acontecido.

— De facto, podia andar de cabeça erguida. Estava redimido pela Justiça.

— Sim, mas vá escutando.

Na ultima quarta-feira de veinzas, Lorenzo Stecchia não reappareceu na cervejaria. Passaram-se alguns dias e nada! Quem sabe... quem não sabe... Procurou-se; a policia metteu-se, pesquiza daqui, pesquiza dali. Nem rastro. Alguem affirma tel-o visto no ultimo dia do Carnaval, bebendo forte em companhia de dois dominós pretos. Mas não ha precisão. Muito se suppoz.

— Elle não tinha familia?

— Não; morava com dois amigos que deram todas as provas de não culpabilidade.

— Bem, e depois? a coisa está principiando a me interessar...

— Uma tarde houve alarido em casa de Mme. Xenia. Gritos anormalisados por timbres de larynge comprimida... Accorreram.

Mme. Xenia, desesperada, procurava acalmar a filha que estava como louca a bater-se, chorando convulsivamente ou rindo; rindo um riso perdido, suffocante, concluido por uma série de soluços e suspiros que penalisavam.

A menina ás vezes queria falar.

Sua mãe parecia impedir que o fizesse, mas disfarçava com cuidados a crise aguda de nervos.

A mão da pequena apontava para baixo e seus olhos esbugalhavam-se em pavor!...

A russa tinha uma expressão de esphinge.

✫ ✫ ✫

Procedida a busca foi arrombado o ultimo quarto do porão, á esquerda.

Por uma frincha entrava uma resteasinha de luz.

A scena!

Horror!

Stecchia, ligado a um muro do pilar por cordas e correntes, estava completamente outro.

A custo foi reconhecido. Não falava.

A expressão do olhar era inedita para todos nós. Não fechava os olhos; haviam lhe cortado as palpebras!...

No peito, do lado direito, tinha cravada uma fina e longa lamina. A camisa rasgada deixava perceber coagulos negros de sangue.

Em frente, sentado a uma cadeira, o cadaver mumificado ou antes o esqueleto vestido de Ivan...

Mme. Xenia ter-se-ia apoderado do assassino de seu filho e, depois de amarral-o ainda alcoolisado do Carnaval, cortara-lhe a lingua e as palpebras! Depois aseptisando uma acerada faca-punhal e o peito do prisioneiro, fora-lhe, dia a dia, mergulhando na carne a arma suppliciante. A ferida levava iodo cada noite para que uma infecção não abreviasse o "gozo" desse espectaculo e o fogo do caustico lhe invadisse as entranhas.

As palpebras tirara-as á tesoura para que o matador fitasse sem descanço, o que restava da victima...

A cabeça de Stecchia estava numa especie de armadilha de madeira que lhe não permittia a mais leve rotação!

— Medonho!... E como se havia apoderado ella do corpo inhumado?

— Não sei! Aliás, não seria difficil isso para quem architectou todo esse plano infernal de vingança.

Sonia ignorava o que se estava passando no porão havia para dois mezes. Provavelmente seguira sua mãe em uma das visitas ao mutilado, sem ser presentida e dahi a impressão fortissima que deu logar ao desfecho desse romance incrivel!

Para augmentar a tragedia: Stecchia morreu poucos dias após e Sonia ingressou na demencia declarada.

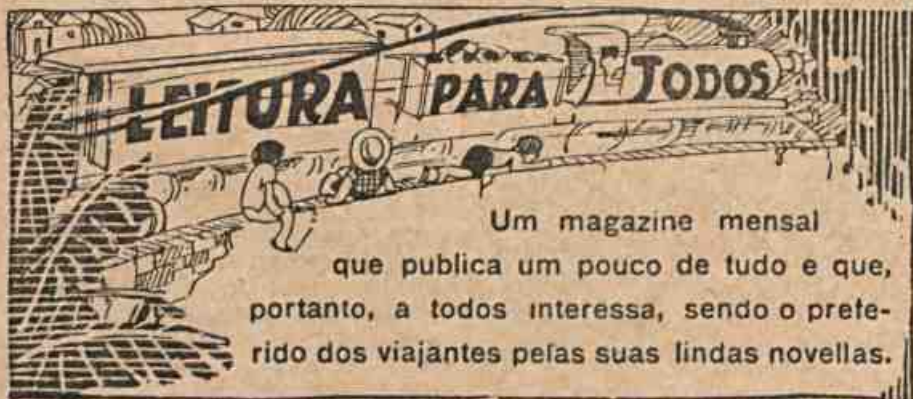
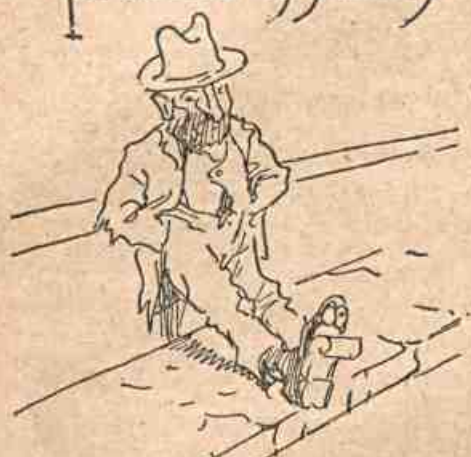
A russa insensibilisou-se a tudo! Foi dada como irresponsavel por perturbações incuraveis da zona cerebral.

Está no mesmo manicomio em que se acha Sonia. Se o acaso as approxima, não se vêm, não se reconhecem! Uma permanentemente alucinada, tem a liberdade de todos os medos. A outra, mortalisada no mutismo e no silencio que a nivela ás monjas penitentes dos claustros, é a prisioneira de um mysterio doloroso que a loucura agasalhou no soffrimento, no eterno martyrio!

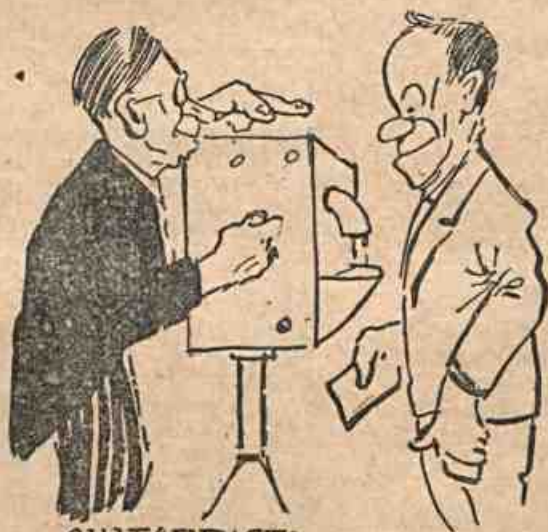
Era noite, o vento chorou triste e, com uma rajada, abriu de novo a janella...

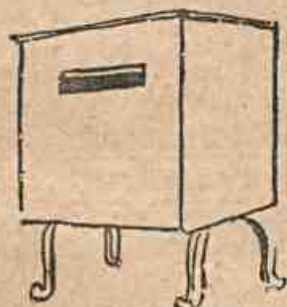
HERNANI DE IRAJA'

Quando, agora, que os ladrões do Rio, fazem questão de confessar não só o roubo da occasião, como ainda quantos hajam feito antes! Uns levam o seu cynismo a dizer claramente á policia que depois proceda como quizer, pois que cada um cumpre o seu dever — e elles já cumpriram o seu...

Mas o publico — e que tudo sabe, talvez ignore a razão desta audacia. E é por isto que lhe diremos — ella tem origem na protecção que desgraçadamente estes malfeitores estão encontrando por parte da justiça. Não nos escandalisemos, mas a verdade é que alguns destes protegidos por habeas-corpus não passam detidos mais que horas necessarias á expedição da medida, que outros mais sabidos, já a tem preventivamente, emquanto alguns se protegem sob o pallio salvador do "sursis"!...

ENGENHEIRO
DE PONTES E CALCADAS

TABELLIÃO
(LEÃO DE TABELLA

GUARDA LIVROS

GUITARRISTA

CONTADOR

COLLECTOR

LITROGRAPHO

BANQUEIRO
CONCERTADOR DE BANCAROTA

CHACAREIRO
(VENDE O CHÁ CARO)

TRIPOGRAPHO

CONSULTORIO MEDICO

A. CRUZ (Recife) — O principio da sabedoria therapeutica é um bom diagnostico. O seu caso é de esfalfamento com auto-intoxicação, perturbações da nutrição e modificações das trocas nutritivas. Desagregação dos orgãos e desagregação da synthese chimico-physica. Creação de uma syndrome especial. Não lhe parece? Na neurasthenia é preciso se contar com o poder da reacção individual. A instabilidade que é a caracteristica do organismo asthenico (consequencia fatal de sua fraqueza irritavel).

Os remedios não curam, ajudam a natureza. Feré demonstrou que as excitações successivas são deprimentes. Antes de estimular o torms, é preciso restaurar o dynamismo.

Dar, por exemplo, estrychnina, que estimula o torms a um asthenico insufficiente é um erro de comprehensão.

Cultivar habitos physicos e moraes que favoreçam seu desenvolvimento harmonioso. A saude resulta do equilibrio das forças.

Conselhos: repouso, isolamento, regime alimentar (hydrocarbonos, manteiga, gordura em pequenas quantidades, pouca carne, as carnes dão toxinas abundantes). Legumes verdes (a sua riqueza em mineraes torna-as indispensaveis aos neurasthenicos, que são desmineralisados).

O alimento energetico psychico é tambem indispensavel (persuasão, suggestão, distrações possiveis).

A asthenia será uma perturbação do sympathico?

Infelizmente falta-me espaço para discorrer longamente sobre as molestias da energia.

Insisto na medicação que aconselhei.

LYDERICO (Bahia) — As hematurias podem ser de origem renal, vesical ou urethral. As hematurias têm grande importancia symptomatica no cancro do rim e notadamente na tuberculose renal. As hematurias da lithiase renal diminuem ou param mesmo com o repouso.

A cystocopia permitte precisar si se trata de hematuria de origem vesical e não renal.

O tratamento depende da causa. Procure um especialista.

N.I.N.A (Rio) — A frieza intima é passageira. A "Mulher de Marmore" é uma creação imaginaria. Como therapeutica excitação prolongada, injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e, ás refeições, dois comprimidos de *Yohydrol*. Praticar o acto poucos dias antes do apparecimento das regras.

Regime alimentar (ovos, legumes, miolos, leite, queijos e doces). Vida ao ar livre. Banhos de mar (Copacabana).

S. S. A. (Rio) — Só com exame.

DELTA — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. No seu caso é preciso ter em conta a prostatite. Como tratamento aconselho injecções subcutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e, ás refeições, dois comprimidos de Yohydrol. Repouso, abstinencia. Electricidade medica (diathermia).

Desejava saber se houve herança alcoolica paterna, diabete ou outra molestia constitucional?

A principio teve fracasso nas relações? Aguardo noticias.

NELLY (Rio) — Aconselho exame de sangue (reacção de Wassermann).

Tratamento: Injecções intra-musculares de *Quiniobis* (tres por semana). Série de vinte injecções. Tomar por dia duas medidas de Sédobral Roche.

FERNANDA HERRERA (S. Paulo) — O esquecimento é a mais doce das volupias. Quando publico o livro? Muito breve sahirá o meu romance — *Depois do Paraiso*...

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1º andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel. 5763 Central — Caixa Postal 23.16 ("Imprensa Medica").

PELOS CAMPOS...

MAIS UM CONGRESSO DE MUNICIPALIDADES, EM MINAS

Reuniu-se em Diamantina mais um congresso das municipalidades mineiras, das municipalidades do norte do Estado. A elle compareceu em pessoa o sr. Antonio Carlos, confirmando o quanto de S. Ex. disseramos na nossa edição de 29 de Setembro ultimo: que na sua formosa phrase "O Brasil é um paiz essencialmente agricola", talvez que, dissemos então — assenta o programma de extraordinario fomento das industrias agricolas mineiras, na hora presente.

Os congressos regionaes de municipalidades mineiras tem se caracterisado, todos elles, pelo mais accentuado e generalisado proposito de produzir alguma coisa de meritorio. E isto tem sido conseguido, entre outros motivos, pela assistencia valiosa que a esses congressos tem dado o sr. Antonio Carlos, orientando-os até para que haja entre todos elles uma perfeita harmonia de vistas, tendente a não dividir o vasto territorio do Estado em interesses contradictorios e que não alcancem e beneficiem toda a collectividade mineira.

AS THESES SOBRE A AGRICULTURA E PECUARIA

O Congresso das Municipalidades do Norte de Minas deu um relevo justo ás questões que dizem respeito á agricultura e á pecuaria. Foram approvadas varias conclusões de theses nesse sentido, inclusive a de numero 2 com uma emenda opportuna do congressista Juscelino Dermeval, estabelecendo a installação de uma estação vidvinicula em Diamantina. O dr. Clodomiro Ferreira pediu que a conclusão approvada fosse extensiva ao municipio de S. Francisco, e o dr. Anthero Ruas que essas mesmas conclusões fossem extensivas ainda a Peçanha, Espinosa, Minas Novas e Jequitinhinha, e que seja creada mais uma estação experimental em S. Francisco.

O congressista Marciano Alves apresentou uma indicação visando os interesses de uma vasta zona mineira, enfaxada nos municipios de Montes Claros, Brejo das Almas e Grão Mogol e uma indicação que diz respeito á cultura do trigo, cultura apropriada áquella zona ha mais de cem annos, que é a demonstração de que o trigo é de facil adaptação mesmo aos terrenos quentes do norte de Minas. Além disto, a especialisação dessa coltura, no norte do Estado, tem comprovado que as sementes dessa zona têm um poder germinador mais efficiente do que o trigo europeu. "Merece, pois, o nosso empenho todo o estimulo que diz respeito á alludida cultura naquella zona, como meio de propaganda da semente, como disse o autor da proposta

O apparelho digestivo e ovarino de uma gallinha.

De Bello Horizonte até Diamantina, como nessa linda cidade nortista que hospedou os congressistas, o sr. Antonio Carlos teve opportunidade de falar varias vezes. Precalços do cargo augmentados com os da popularidade...

Os discursos do presidente mineiro foram vasados na linguagem elegante e nos conceitos justos que deram ao digno descendente dos Andradas o mais admirado conceito parlamentar. Poucas palavras, sempre, mas cheias de uma fé fervorosa nos destinos de Minas e de um proposito sincero de tudo fazer pela collectividade mineira.

DERIVADOS DO LEITE

O leite, além do queijo e da manteiga, póde dar origem a diversos productos

Em primeiro logar, lembramos que os residuos da caseificação são aproveitados para o preparo de certos lacticinios pobres, extrahidos do sôro, que mesmo despido de tudo o que delle se póde aproveitar, ainda constitue um excellente alimento para os porcos.

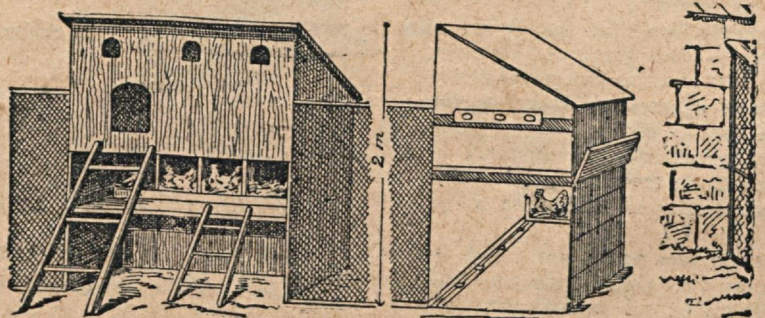
O leite, além de produzir o alimento de que nos occupamos, póde ser utilizado para a fabricação do leite condensado, assim como para o pó de leite, farinha lactea e, finalmente, para o preparo dos liquidos fermentados, conhecidos sob os nomes de *houmys* e *kefyr*.

O *houmys* é preparado com leite de agua, e raramente com o de vacca; produz abundante espuma e tem gosto acido. E' muito usado na Russia.

O *kefyr* obtem-se da fermentação do leite de vacca ou tambem do leite de cabra e de ovelha, usando-se um certo fermento que lhe dá tambem, como no *houmys*, um gosto acido e agradavel.

O CATARRHO NASAL DAS AVES

E' conhecido por varios nomes, no interior do Brasil, a doença contagiosa que

Um casal de gallinhas Boukiva, raça originaria da Asia e tida como a ancestral de todas as outras de gallinaceas.

Poleiro ou viveiro de aves, portatil e desmontavel.

ataca as aves, entristecendo-as, tirando-lhes toda a força e matando-as, por fim. Esse mal é o catarrho nasil, gosma, ou gôgo.

O. S., da Sociedade Brasileira de Agricultura, respondendo a uma consulta, expoz a molestia em suas causas e effeitos, ensinando-lhe o tratamento. E' um trabalho que, entre outros meritos, merece de nossa parte transcripção, *data venia*, nesta secção, pela admiravel synthese com que o competente profissional que se esconde sob as iniciaes O. S. estudou o assumpto.

— O catarrho nasal contagioso ou gosma é consequencia da inflammação de varias mucosas; estendendo-se dos olhos aos seios infra-orbitarios, ventas e trachéas.

CAUSA — O germen causador desta enfermidade é ainda desconhecido.

O contagio é geralmente produzido nos parques pelas aves enfermas.

Algumas vezes, são aves adquiridas em aviarios infectados, as portadoras de germen.

Os passaros que habitam as cidades, como pardaes, pombas-rôlas, tico-ticos, pombos domesticos etc. são outrosim portadores de germens e causadores de graves epidemias pela razão de se alimentarem clandestinamente em todas as chacaras e quintaes das cidades, em que endemias existem.

A saliva e mucosidade que saem da bocca e ventas são contagiantes e corrompendo a agua e os alimentos expõem as aves que habitam um gallinheiro á infecção.

As que vivem em parques contiguos estão sujeitas á contaminação, pelos espirros dados pelas aves enfermas que fazem saltar no ar particulas de saliva ou mucos nasal.

O germen tamebem póde ser levado na sola dos calçados ou nos pés dos animaes domesticos que frequentam os parques ou ainda pelas pequenas aves que passam de um parque para outro.

O frio, a falta de hygiene e outros descuidos facilitam a disseminação do catarrho nasal contagioso.

SYMPTOMAS — Os primeiros symptomas que se observam são mui semelhantes aos dos resfriados banaes, mas ha além destes, febre, tristeza e prostação.

A secreção nasal é a principio aquosa mas em dois ou tres dias torna-se espessa e tem um cheiro desagradavel.

A inflamação que começa nas fossas nasaes rapidamente passa aos olhos e aos seios intra-orbitarios, causando inflammação e tumores do volume de uma amendoa.

As palpebras ficam cerradas a maior parte do tempo e ás vezes grudadas pelo accumulo de secreção.

O fechamento dos olhos impede que as aves em estado mais grave se alimentem.

O accumulo de catarrho nas ventas obstrue completamente a passagem do ar, de fórma que é preciso que o bico permaneça aberto para permittir a ave respirar.

A obstrucção da trachéa e dos bronchios produz uma respiração estertorosa e dyspnéa.

Nos casos graves ou em que o mal está adiantado, as aves ficam como em estado de somnolencia ou sub-inconsciencia, incapazes de ver e comer.

Perdem por completo as forças e muitas morrem entre uma semana e dez dias.

Alguns individuos doentes se restabelecem mas outros permanecem fracos e ficam com uma fórma chronica da molestia, durante mezes, disseminando neste periodo o contagio.

Esta molestia se distingue da diphteria pela ausencia de membranas espessas, flexiveis e adherentes, com a apparencia de massa de queijo, na bocca e pharynge, as quaes são caracteristicas da diphteria. A's vezes póde existir alguns depositos de substancia amarella nas paredes da bocca e pharynge, mas estes são facilmente destacados e não se confundem com a diphteria pela facilidade com que cedem ao tratamento.

TRATAMENTO — A medicação póde dar resultado se fôr applicada com acerto.

As aves doentes devem ser afastadas dos agrupamentos e collocadas em um quarto quente, secco e ventilado, mas isento de correnteza de ar.

As mucosas da bocca e ventas devem

então ser tratadas pela applicação de soluções antisepticas.

O melhor methodo é usar um apparelho pulverisador, mas, faltando este, uma pequena seringa, um conta-gottas, podem servir a tal fim ou então a cabeça da ave póde ser immersa em uma vasilha com a solução e assim mantida durante alguns segundos, o tempo sufficiente para que não cause suffocação.

Os antisepticos mais usados para taes tratamentos são: agua boricada a 4 °|° ou agua oxygenada, uma parte para tres d'agua.

Quando a inflammação attingir o olho, excellentes resultados produz o uso do argyrol.

Uma ou duas gottas, de uma solução a 15 °|° são introduzidas entre as palpebras, duas vezes por dia, num periodo de varios dias.

Antes de applicar estas substancias é bom lavar os olhos e bocca com agua quente, contendo uma colher de chá de sal commum para um litro. Usar compressas de algodão hydrophilo ou absorvente, limpar suavemente e comprimir, fazendo massagens para as ventas e para os olhos, afim de retirar as secreções accumuladas.

Se houver uma inflammação debaixo do olho, deve ser cuidadosamente aberta com um bisturi ou canivete; toda a secreção retirada e a cavidade lavada com uma das supra mencionadas soluções.

Um dreno de algodão embebido na solução deve ser mantido na abertura da ferida durante uma hora ou duas.

As casas devem ser mantidas limpas e seccas e uma vez por outras desinfectadas.

Usar nos bebedouros soluções de 1 por 10.000 de permanganato de potassio, que podem ser ingeridas sem receio de intoxicação.

Se a molestia se manifesta com caracter grave, é preferivel muitas vezes matar as aves affectadas. Este methodo radical, liquida os animaes que poderiam se tornar portadores de germens e causar o apparecimento de novas epidemias".

CULTURA RACIONAL DA TAMAREIRA

E' a tamareira ou "Phoenix dactylifera", planta providencial para as regiões de clima quente e secco, como o nosso nordeste, onde, como indicio seguro de sua adaptação provavel cresce a carnaubeira, cujas exigencias climaticas e telluricas muito se approximam das daquella.

Ha muito cultivam-se, no Jardim Botanico do Rio, sob a sabia orientação do mestre dr. Pacheco Leão, varios pés de tamareira, sadios e vigorosos e todavia, o clima daqui, é certamente o menos proprio áquella cultura.

Na propria Europa, isto é, na Andaluzia e nas ilhas de Hyères, no sul da França, cresce ali e frutifica a tamareira, além disso, nos Estados Unidos, nas zonas aridas do sudoéste, desde ha alguns annos se cultiva a "Poenix dactylifera", a titulo de experiencia, e estas parecem demonstrar a possibilidade da cultura remunerativa da tamareira.

Assim ,pois, o bom senso está a aconselhar a introducção e acclimação da utilissima palmeira no nordeste brasileiro.

Quer a tamareira, segundo um ditado arabe: "os pés nagua e a cabeca no fogo".

Isso quer simplesmente dizer que o "Poenix dactylifera" requer agua em suas raizes e um clima quente, tal qual o dos paizes africanos, onde em via de regra, crescem as tamareiras nas margens dos regatos.

Nos climas quentes e aridos, as margens dos regatos e rios transbordantes são sempre vantajosissimas á cultura da tamareira.

Esta interessante palmeira possue pés machos e pés femeas dahi a necessidade de se cultivar em toda a plantação, alguns fructos as flores femeas fecundadas.

Em via de regra deixam-se quatro a cinco por cento de pés machos.

Quando as tamareiras estiverem em flôr, por meio de uma escada de mão, subirá uma pessoa até á flôr, cortará algumas flôres macho e em seguida as levará ás tamareiras femeas e sobre as flores desta saccudirá o pollen das flores macho, fazendo assim a fecundação artificial.

Este problema vem sendo estudado pelos arabes desde tempos immemoriaes e jamais será abandonado.

Experimentem, pois os senhores lavradores, a cultura da tamareira nos Estados no Norte e não se hão de arrepender.

CORRESPONDENCIA

TORQUATO MOREIRA (Paraná) — E' difficil precisar-se a producção do arroz, que depende do terreno, do clima e outros factores. Deve-se fazer adubação

phosphatada annualmente; tambem a adubação azotada é boa. Se não derem resultato, applique o adubo potassico (sulfato ou chloreto de potassio) na proporção de 160 kilos por hectare.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

NA RUA

Na rua certo mendigo,
Com voz dolente pedia
Que alguem lhe désse um abrigo,
Pois, trabalhar não podia.

Trazia sempre comsigo
Seu filho José Maria,
Travesso que era um perigo
Com todo o mundo bolia!

De chofre avistei o pobre,
E uma moeda de cobre
Lhe dei com certo desdem.

Disse-me elle em tom de troça:
— *Seu* moço, guarde essa joça
Que eu não recebo vintem!...

WILSON RIBEIRO

(Moreno, Parahyba do Norte)

◈

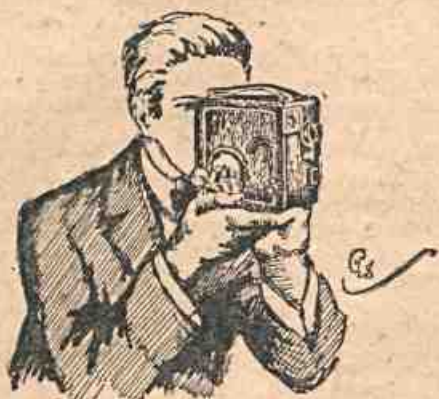
DIVAGANDO...

Quando de dia, calado,
Solitario em meu scismar,
Contemplo o céo azulado,
Espelho do meu penar,
Fico immerso, timorato,
Quasi esquecido de mim,
Completamente abstracto,
De tudo esquecido, emfim.

Mas quando teu rosto vejo,
O' minha doce Maria,
Ardo em febre, ardo de ensejo
De te falar com poesia,
Daquelle tempo passado,
Já chorado, noite e dia,
Do nosso lindo noivado
Tão doirado de alegria!

Hoje o presente cumprindo,
Essa esperança de então
Vem de mansinho cobrindo
De florinhas nosso chão.
Talvez Deus ouvido tenha
Nossas supplicas sinceras
E reservado já tenha
Nosso lar noutras espheras...

Por isso, querida, iremos
Por esta estrada sem fim
E, juntinhos, bemdiremos
A nossa ventura. Emfim,
No mesmo plano terrestre,
Em esphera mais subida,
Imitaremos o Mestre
Pelo infinito da vida!

SEM CONHECIMENTOS ESPECIAES COM A
M O T O C A M E R A
V. S. PÓDE FILMAR

Pathé-Baby

Manejo facillimo

Vende-se em 10 prestações
R. RODRIGO SILVA 36 — RIO

BRASIL PUBLICIDADE

A D E U S R U G A S !

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

R U G O L

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379
— S. P A U L O —

C O U P O N

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

R U A ....

C I D A D E......................................

E S T A D O......................................

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

"A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde social: Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro.

(Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

89° SORTEIO — 15 DE OUTUBRO DE 1928

Apolice—Segurado	Localidade
183.097—Elviro Cabral de Menezes.......	Rio Bonito — Goyaz
120.809—Eugenio Agenore Gambassi.....	Ponta Grossa — Paraná
108.101—Guilherme Nabuco Maciel.......	Aracajú — Sergipe
187.337—Americo Teixeira da Rocha.....	P. Alegre—R. G. Sul
158.527—Francisco Barretto Baptista......	Manáos—Amazonas
152.840—Severino Affonso de Mello......	Maceió—Alagôas
184.022—Ludovico Corrêa de Oliveira Andrade........................	Belém—Pará
102.280—Aderson de Castro Soares.......	Miguel Alves — Piauhy
185.880—José Bonifacio Brenha..........	S. Luiz—Maranhão
185.478—Francisco Curcio	C. Itapemirim — E. Santo
150.608—José Francisco de Oliveira......	Rio Novo—Idem
184.681—Josué Alves Diniz...............	Varzea Alegre — Ceará
180.789—Antonio Malcher Pereira de Souza	Fortaleza—Idem.
184.674—Raul de Oliveira Martins........	Ilhéos—Bahia
108.449—Domingos Romulo da Silva Campos..........................	S. Salvador—Idem
172.756—Miguel da Fonceica Doria.......	F. Sta. Anna—Idem
134.821—Arthur Vieira de Mello Pereira..	Recife—Pernambuco
163.767—Elzir Feijó Sampaio............	Catende—Idem
114.156—O mesmo	Idem—Idem
113.936—Benigno Gomes da Silva........	Canhotinho—Idem
152.002—Manoel Teixeira da Silva.......	S. J. Rio Preto — E. Rio
171.620—Emilio Piumatti	
129.175—Carlos G. de Oliveira Campbell..	Petropolis—Idem
	Barra Mansa—Idem
183.317—Manoel Octavio de Oliveira Duboc	Valença—Idem
146.478—Alfredo Henrique de Aguiar....	Nictheroy—Idem
140.215—José Gonçalves Fontes..........	Capital Federal
126.636—Jayme Silva	Idem
167.797—João da Silveira Serpa..........	Idem
112.667—Adriano Cezar Augusto de Mattos	Idem
183.929—Izaac dos Santos................	Idem
176.025—Chukri Yazeji	Idem
182.616—Sylla Cabral Vianna..............	Idem
127.438—D. Ermelinda Ferreira de M. Lobo	Idem
179.442—João Lacerda de Aguiar.........	Idem
127.538—Fernando Moreira Pinto........	Idem
126.529—D. Maria Lozano................	Idem
176.375—Henrique Gonçalves Ferreira ...	Idem
136.868—Antonio de Camerino Guterres...	Idem
144.129—D. Eulma Bogado Leite.........	Idem
168.431—Julio Pires Porto Carrero......	Idem
186.390—João Boff	Uberaba—Minas Geraes
183.963—José Mariano Nunes............	Araguary—Idem
126.938—Beschi Pasquale	B. Horizonte—Idem
153.489—Raul de Paula e Silva..........	Fructal—Idem
157.343—Sebastião da Rocha............	Tombos—Idem
185.008—Godofredo José de Macedo......	B. Horizonte—Idem
187.427—João Emilio Freire.............	B. Horizonte—Idem
160.257—Antonio Vieira Rabello.........	Rio Casca—Idem
131.956—D. Deolinda de Almeida Mendes	Cataguazes—Idem
180.859—Luiz Mourão Guimarães.........	B. Horizonte—Idem
172.412—José de Sá Barbosa............	Laranjal—Idem
184.634—Olaf Euriques de Azevedo......	S. J. Nepomuceno—Idem
124.047—Arlindo Ayres	Santa Barbara—Idem
169.996—Carlos Henrique Castro e Esposa	Miralty—Idem
179.526—José Alves Nogueira............	Sabará—Idem
178.311—Angelo Defeo	Abaeté—Idem
152.646—Mario Barroso Ramos...........	Araçatuba—S. Paulo
109.613—Carlos Ferreira de Moura......	São Paulo—Idem
177.886—João Teixeira das Neves........	Idem—Idem
181.168—Fioris Basaglia	Ariranha—Idem
151.814—Antonio Paoli	Coroado—Idem
177.066—Paulo Andrade	São Paulo—Idem
175.174—José Barmack	Idem—Idem
169.811—Nicolino Pileggi	São Carlos—Idem
175.631—Paulo Renouleau	São Paulo—Idem
132.073—Biolcati Rinaldi Vicenti	Pindorama—Idem
140.095—Alvaro Seixas	São Simão—Idem
159.260—Demetrio Salvatori	Sorocaba—Idem
155.787—Antonio V. Pacheco do Couto e Castro........................	Santos—Idem
184.290—Armando Santori	São Paulo—Idem
175.541—Francisco Rovito	Idem—Idem
127.459—Caitano Emilio Carrano.........	Idem—Idem
174.943—Armando Carrara	Idem—Idem
185.141—José Coratto	Idem—Idem
160.147—Aristides de Arruda Camargo...	Idem—Idem
184.882—Antonio Riffo	Idem—Idem
173.948—João Baptista de Oliveira.......	Bebedouro—Idem
161.933—D. Maria Rita de Macedo.......	Idem—Idem
158.020—Sebastião Affonso Ferreira.....	Santos—Idem
119.370—Fabio da Silva Prado..........	São Paulo—Idem

OS SETE DIAS DA POLITICA

A permanencia de longos dias do Sr. Cardoso de Almeida em Londres suggeriu conjecturas extravagantes.

Em rodas de amigos do famoso parlamentar surgiu ha dias uma noticia disparatada. Falava-se na existencia de uma carta chegada da Inglaterra e em que se dizia apenas isto: que o Sr. Cardoso de Almeida fôra a Londres arranjar que, ninguem sabe como nem a que titulo, os banqueiros inglezes insinuassem o seu nome á successão presidencial. O boato é de um absurdo tão grotesco que nem valia a pena ser registrado. Mas o registramos para mostrar como esse cavalheiro irradia ridiculo e só inspira, aos seus proprios amigos, idéas burlescas e estapafurdias...

* * *

As duas casas do Congresso têm estado, semanas inteiras, numa absoluta apathia. Suas sessões se arrastam quasi sempre na monotonia e na placidez das votações em branca nuvem, sem debates, sem maior interesse.

Na Camara, se não fosse o martellar quotidiano do Sr. Adolpho Bergamini, teriamos a impressão de uma verdadeira unanimidade governista.

Excepto o deputado carioca, realmente, o Congresso está sem "esquerda".

No Senado, os dois unicos verdadeiros opposicionistas estão ausentes. O Sr. Irineu Machado "s'amuse" em Montmartre. O Sr. Antonio Moniz deu um pulo á bôa terra. Na falta de esquerdistas, o Sr. Pedro Lago faz de opposicionista... ao Sr. Bueno Brandão, e o Sr. João Lyra á Contadoria Central da Republica.

E o Congresso está uma desolação. Como comprehender o parlamento do paiz do "não póde!" sem esquerda parlamentar?

* * *

A politica maranhense tem sido agitada pelos boatos. E boatos evidentemente apressados, com uma grande antecipação, quanto ao problema successorio e á renovação do Congresso.

Varios jornaes têm prophetisado, por exemplo, a inclusão do Sr. Coelho Netto na proxima Camara. E isto com a exclusão do Sr. Humberto de Campos.

A primeira parte do boato é perfeitamente acceitavel e sympathica. O operoso escriptor merece, de sobra, voltar para a representação federal de sua terra. Mas por que se haveria de condicionar esse gesto de justiça a uma injustiça a outro illustre escriptor maranhense?

Por que os jornalistas não "sacrificam" em vez do Sr. Humberto de Campos um coronel qualquer da bancada?

Esta nossa classa continúa a ser muito desunida!

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

NUM. 1.363
Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1928

DENTRE os candidatos que, amanhã, disputarão a honra de representar a cidade no Conselho Municipal, ha varios nomes dignos de toda a sympathia, como, por exemplo, os dos Srs. Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau Filho. Indicados pelo Partido Democratico do Districto Federal, esses dois candidatos merecem o apoio incondicional dos eleitores independentes. São dois homens probos, illustres, cuja cultura e intelligencia iriam dar um indiscutivel realce á assembléa legislativa da Capital. Além disso, pertencem ambos a um partido que tem um programma sério, que se bate por um ideal, que defende varios principios moralisadores dos nossos costumes politicos.

Votar nelles é votar bem.

AS damas que dirigem as differentes flores de caridade, estabelecidas nesta capital, prometteram apoiar com o concurso dos seus respectivos batalhões a louvavel iniciativa da Associação Brasileira de Imprensa instituindo o "dia da penna" em favor da sua Caixa Beneficente. Mas, com raras e honrosas excepções, não cumpriram o que prometteram, talvez porque o "dia da penna" se destinasse, de facto, a um fim humanitario e não a uma simples exhibição de mundanidade, como essas espectaculosamente organizadas pela maior empreza no genero: — Charitas Social."

Entretanto, quando essas mesmas damas preparam os seus "dias," é para o concurso dos jornalistas que ellas appellam. Dos jornaes parte o reclame insistente e desinteressada para que consigam obter da generosidade publica mais de cem contos de réis.

Aliás, isso não deve causar estranheza: a vida é assim mesmo.

DESEJAMOS tecer um commentario cheio de boas referencias ao segundo anniversario do governo Estacio Coimbra, dada a sympathia pessoal que nos inspira o seu eminente chefe, Mas, infelizmente, os factos nos levam a proceder de maneira opposta. Esperava-se que o ex-vice-presidente da Republica, homem sagaz, experimentado, prudente e habil, fizesse, em Pernambuco, uma administração proveitosa, intelligente, movimentada por uma politica de realizações honestas e salutares e pela preoccupação de bem servir a collectividade. Durante os primeiros doze mezes de governança, S. Ex. não correspondeu á espectativa. Até certo ponto a sua inactividade podia ser desculpavel: era preciso, antes de tudo, conhecer o terreno, preparal-o devidamente, remover os tropeços para semear em seguida. Mesmo porque, em regra geral, salvo alguns casos excepcionaes em que os nossos homens de estado se impõem á opinião publica logo que sobem ao poder (e nós temos, presentemente, talvez uns tres casos assim), os primeiros mezes de governo perdem-se totalmente no estudo dos problemas a serem defrontados. E' o tempo gasto para apalpar a situação.

Esgotado esse prazo, suppunha-se que o Sr. Estacio Coimbra iria agir. Então, S. Ex., já conhecedor perfeito dos recursos e das necessidades da sua terra natal, estava apparelhado para iniciar a execução do seu brilhante programma de administração. Mas, passou-se mais um mez, passaram-se mais dois, mais seis, mais dez, passou-se, afinal, mais um anno, e — com grande pezar para os seus admiradores, no numero dos quaes pediriamos licença para ser alistados — S. Ex. não deu a impressão de que no Palacio do Campo das Princezas exista um governador.

E' pena. Pernambuco merece uma sorte melhor. E o Sr. Estacio Coimbra tambem...

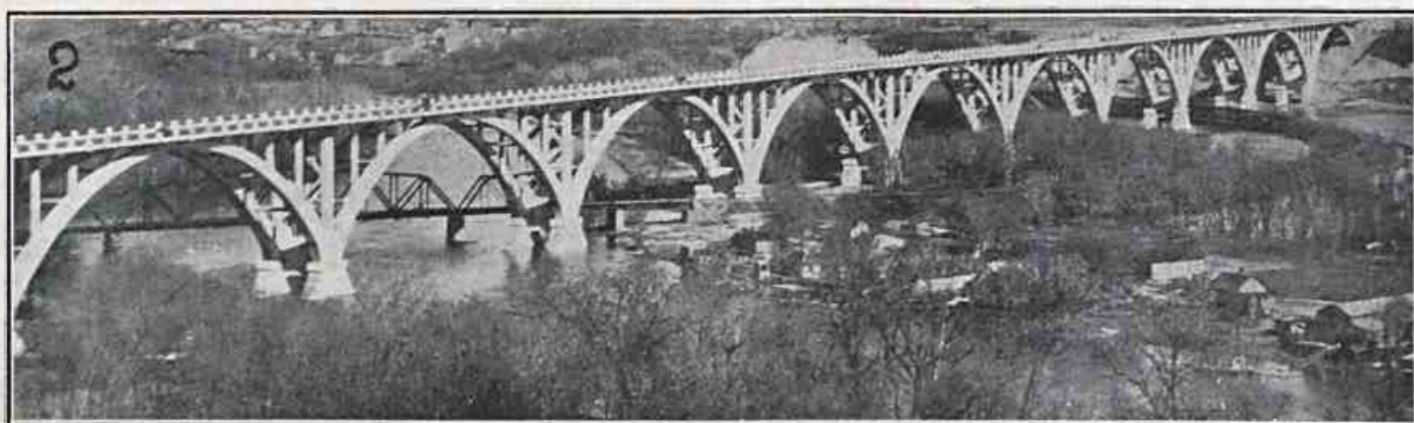
O conceituado general Sezefredo Passos, ministro da Guerra, acaba de incendiar... Não é bem "acaba de incendiar": deixou que pegasse fogo um paiol de polvora em Deodoro. Esse acontecimento, de alta significação militar, faz vibrar de enthusiasmo o coração dos patriotas, porque vem demonstrar que contamos, na direcção da pasta do Campo de Sant'Anna, com um homem que comprehende admiravelmente o momento internacional. De facto, numa hora em que as grandes potencias assignam, em Paris, a pacto Kellog contra a guerra, o acto do general Sezefredo Passos, evitando a vigilancia dos paioes de polvora para que estes, sob a pressão da temperatura, voem pelos ares, vale por uma demonstração eloquente de visão super-esclarecida e mostra, ao mesmo tempo, que o Brasil, ainda mesmo que tenha de queimar aos poucos todo o seu material bellico, não ha de ficar, não ficará nunca na trincheira dos armamentistas toda a vez que, no mundo, travar-se uma batalha a favor do pacifismo.

Com um ministro da Guerra assim e com um ministro da Marinha ainda mais fogoso, nós marchamos firmes e resolutos para o desarmamento geral sem a ensceнação dos tratados, que, na maioria dos casos, nem sempre possuem a mesma efficiencia dos incendios.

ESTRADAS DE RODAGEM

ASPECTOS PITTORESCOS

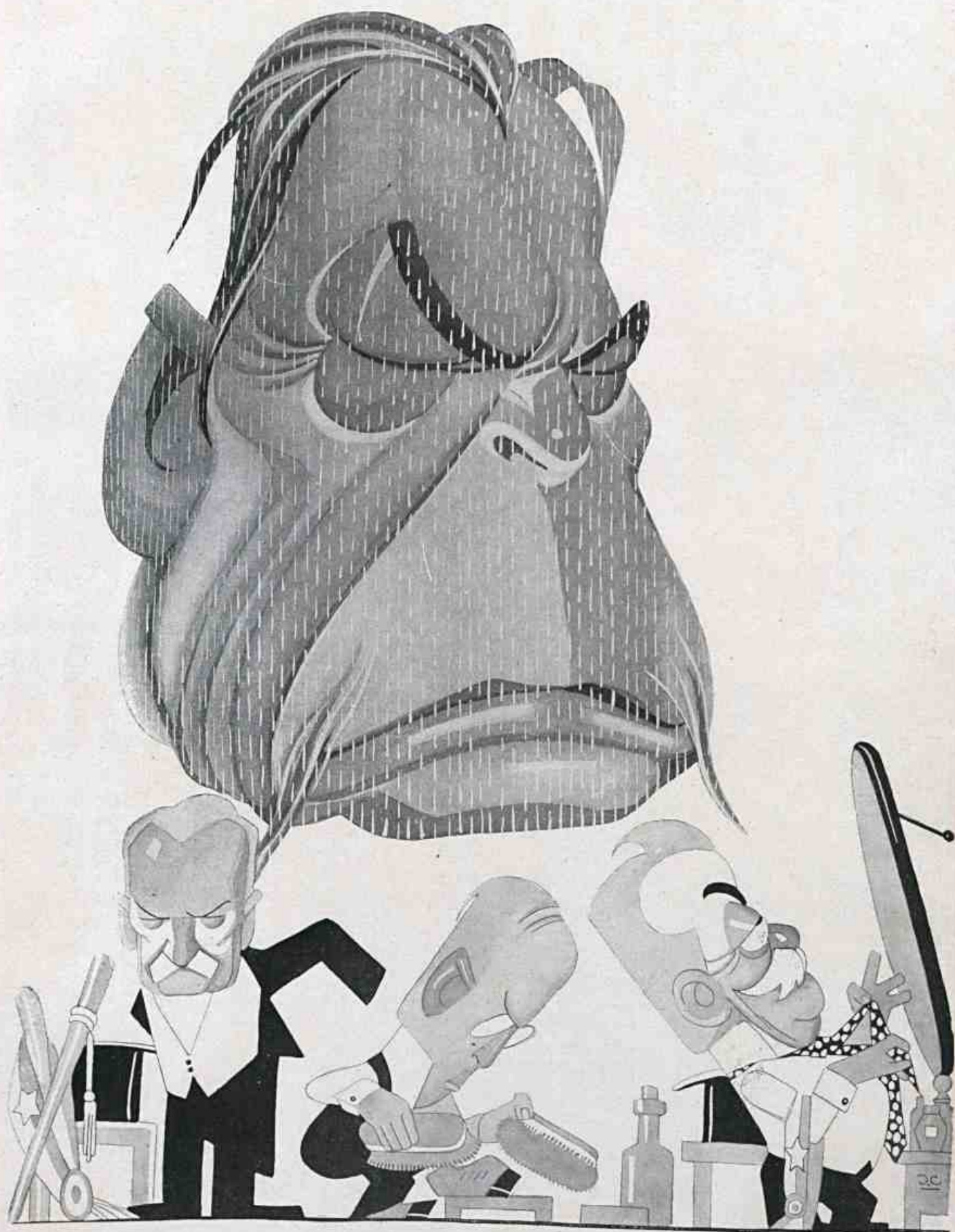
Ponte sobre o Hauskin, no Japão.

E' uma das mais sobre o rio. longas

A mais longa ponte de concreto do mundo é esta sobre o Minnesota, perto de Minneaplis, na America.

Estrada "só para um", perto de Leeds, na Inglaterra, usada em casos extraordinarios para o trafego.

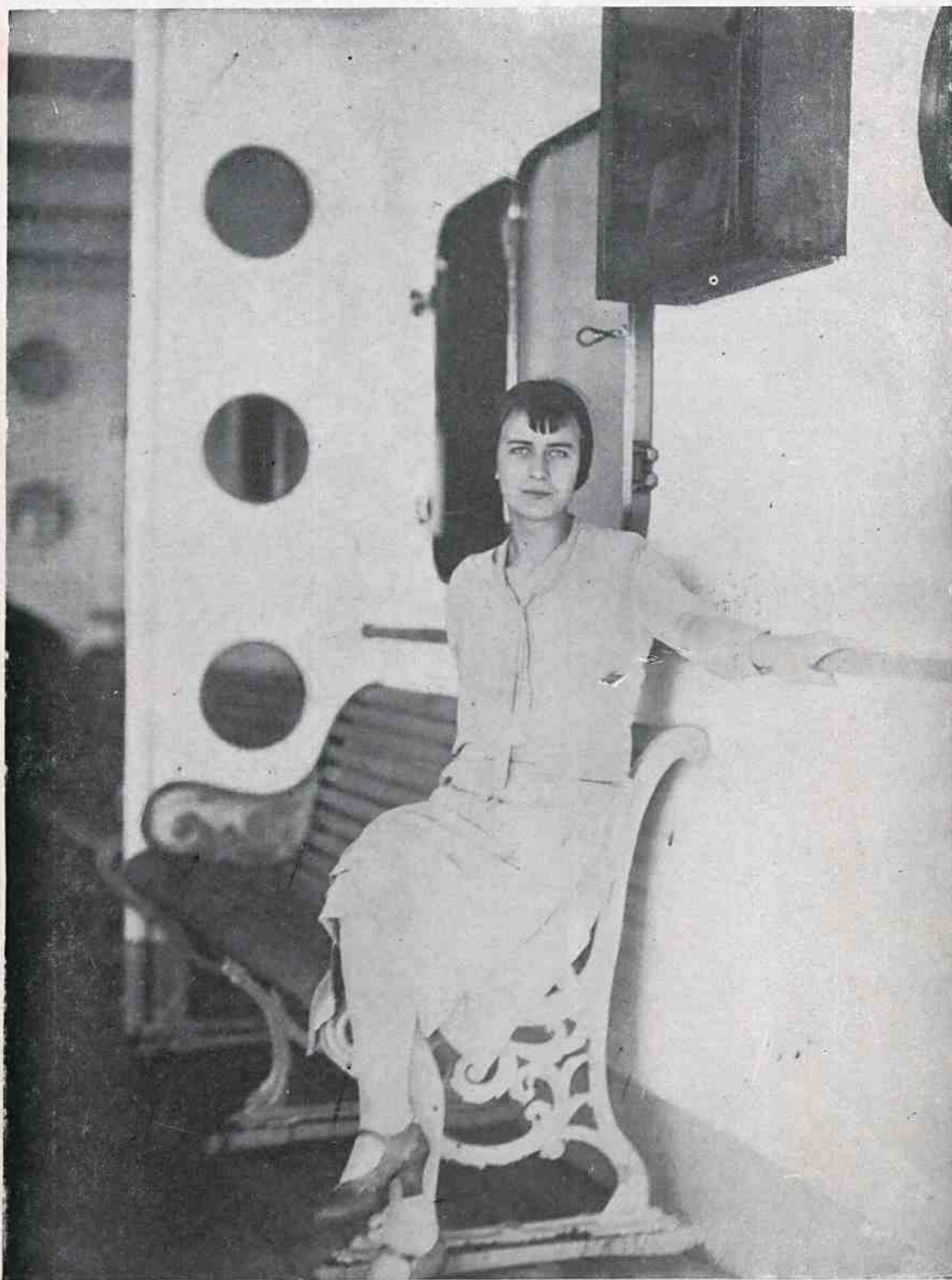
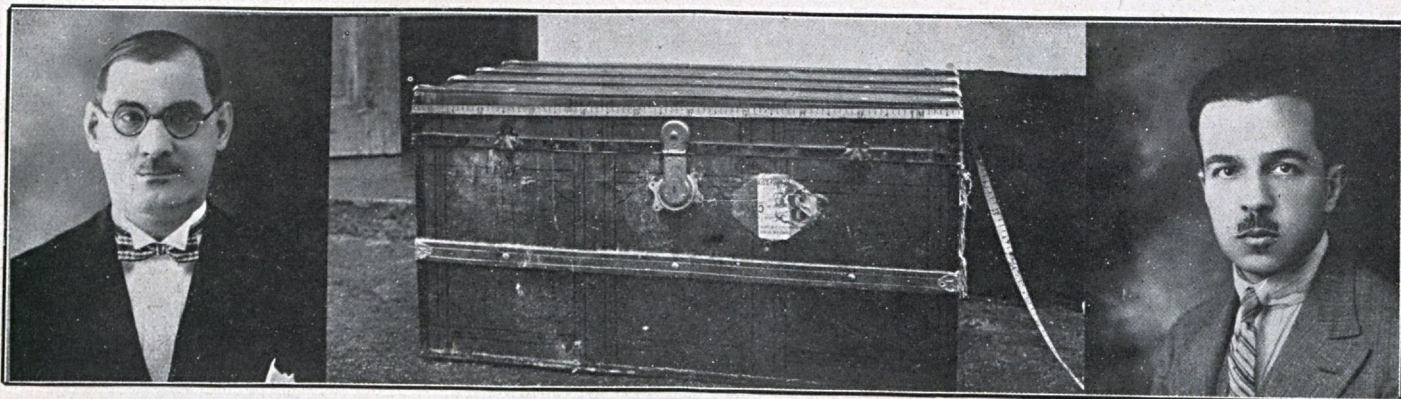
A estrada de automovel de concreto que communica Jacksonville, na Florida, á praia de banhos mais perto. Tem 18 milhas de extensão.

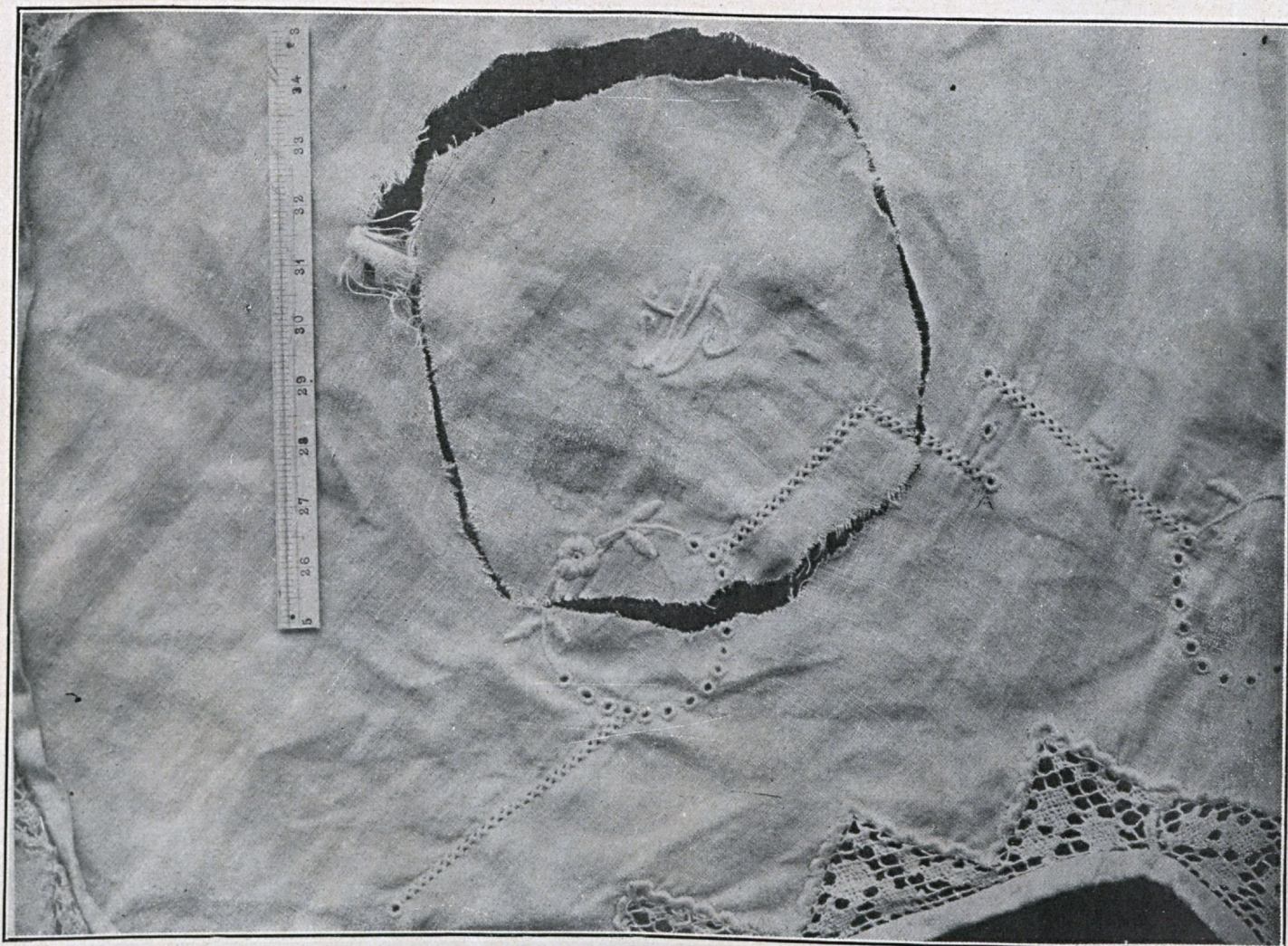
Estrada de 65 milhas, Hairpin, na base dos Rockies de Colorado.

Irigoyen Reeleito

WENCESLÃO — Parece que devo vestir a casaca.

BERNARDES — Acho melhor voltar ao Brasil.

EPITACIO — E' agora.

A Mala Macabra

Maria Mercedes Fea, victima de Pistone, a bordo do "Conte Biancamano"

Dr. Carvalho Franco, delegado de segurança pessoal, que presidiu e dirigiu todas as diligencias. A mala no Gabinete de Identificação. Dr. Rebello Netto, chefe do Laboratorio Technico, que auxiliou efficazmente as diligencias,

Grupo de autoridades paulistas, vendo-se o Dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional de Santos, que fez a abertura da mala, e o Dr. Rebello Netto, chefe do Laboratorio Technico, que foi a Santos para os serviços de autopsia.

Fragmento da camisa de Maria Fea, encontrado numa lata de lixo da casa da Rua Santa Ephigenia, 90 A, onde Pistone vendeu os moveis de seu quarto.

(Ler o texto na pagina 46)

A Exposição da Sociedade

O orpington preto,, 1º premio — cujo valor é de 150$000.

Drs. Feliciano de Moraes e Charles Conrem, juizes da exposição.

O vencedor da Criação Nacional — cujo valor é de 250$000.

Indifferente ao descaso official que lhe negou apoio, furtando-se a ceder-lhe um proprio official, em abandono, na Avenida das Nações, a Sociedade Brasileira de Avicultura realisou, com successo, a sua ultima exposição. E o interesse despertado foi bem um significativo symptoma de que a utilissima sociedade já começa a colher animadores resultados dos seus esforços.

Os pombos que obtiveram o 1º premio

Os mais afamados criadores apresentaram ao animado concurso as aves mais vistosas, das raças mais raras, enchendo os dois ultimos vastos pavimentos da "garage" Eugenia, na praça dos Arcos, com um mundo de gaiolas, especimens os mais lindos, côres as mais bizarras e a estranha musica do cantico dos gallos em confusão com o doce arrulhar dos pombos.

Pela segunda vez a Sociedade Brasileira de Avicultura estendeu a sua exposição aos pombos, o que tambem, concorreu para o seu exito de agora. Realmente na secção de pombos pouco se tinha a desejar, tão grande a quantidade das raças apresentadas, tão curioso o seu aspecto, tão variados os seus typos.

Os pombos classificados em 2º logar

Brasileira de Avicultura

Rhode Island vermelho — 1º premio, cujo valor é de 1:000$000.

Os que mais se destacaram foram, sem duvida, os cinza barrado, rarissimos e que valem 1:000$000 cada um, expostos pelo Aviario Rio de Janeiro, que logrou o 1º premio. O mesmo Aviario apresentou, tambem, com successo, os pombos de cauda de leque, logrando a melhor classificação.

O Sr. Manoel Dias Garcia obteve o 1º premio dos "capuchinhos", com os seus legitimos e vistosos representantes dessa preciosa raça.

Entre os "pombos-correio" expostos, os que melhor collocação obtiveram, foram os da raça belga, do Sr. Braulio de Macedo Soares, nas suas lindas pennas com escamas doiradas.

—

A secção dos gallos occupava a parte mais vasta das dependencias em que se realisou a exposição. Viam-se alli, arrumadas com gosto, para mais de mil gaiolas, todas com suas etiquetas e seus numeros de ordem e inscripção.

Na sua imponencia majestosa, o "Orpington" preto do Aviario Rio de Janeiro obteve uma linda classificação: o 1º logar. Avaliado em 2:000$000, elle parece ter consciencia do seu valor porque a crista erecta, não se curva...

A gloria da criação indigena cabe ao Dr. Charles Conrem com o lindo gallo da raça barbuda, branco, que apresentou, arrancando o 1º premio. Foi avaliado em 250$000.

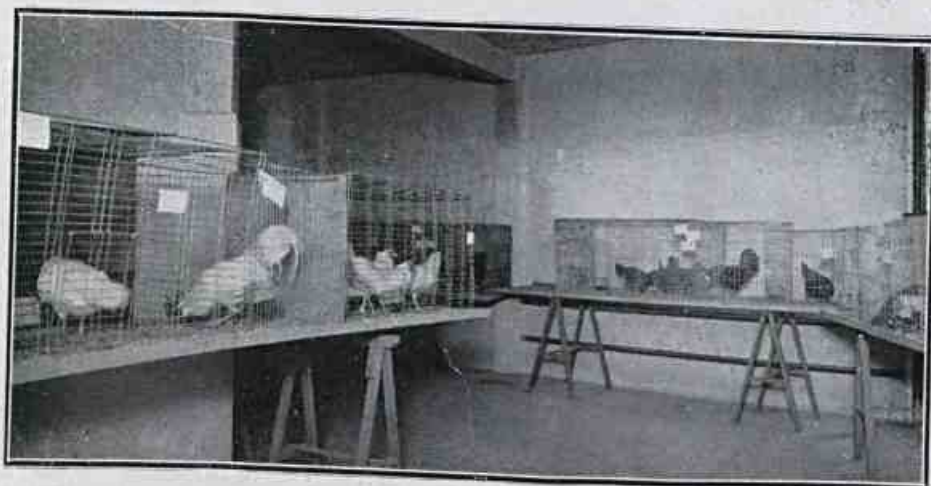
O Aviario do Rio de Janeiro, na raça "Rhode Island", obteve, tambem, a melhor collocação com o seu imponente crista de seva vermelho, avaliado em 1:000$000.

O Aviario Pedregulhense brilhou, na cathegoria dos frangos *Plimouth Bock* barrada (carijó como se diz commummente) com um soberbo exemplar, avaliado em 1:500$000.

E na raça "Wiandotte" prateada, o concorrente que a todos sobrepujou foi o apresentado pelo Dr. [illegible] Sucupira, que obteve o primeiro premio. De facto, é uma ave linda. Parece que sobre as suas pennas negras cahiu uma chuva de prata...

Frango carijó, campeão de sua raça. Vale 1:000$000.

iandotte prateada. Vale 1:000$000

E muitas outras aves merecem outros premios, attestando o carinho com que foram criadas e recommendando o nome dos seus donos que, assim, vêm prestando assignalados serviços á avicultura nacional.

Representantes da raça Leghorns brancas

O DIA DA PENNA

Senhoras e senhorinhas que angariaram donativos no Dia da Penna

O Sr. Ataliba Monteiro, director-thesoureiro do Banco Economico do Brasil e funccionarios desse estabelecimento, assistidos pelo fiel de thesoureiro da A. B. I. procedendo á contagem do Dia da Penna, no salão nobre da A. dos Empregados no Commercio.

Na Avenida Rio Branco, por occasião da collecta em beneficio da Caixa de Pensões da A. B. de Imprensa, no Dia da Penna.

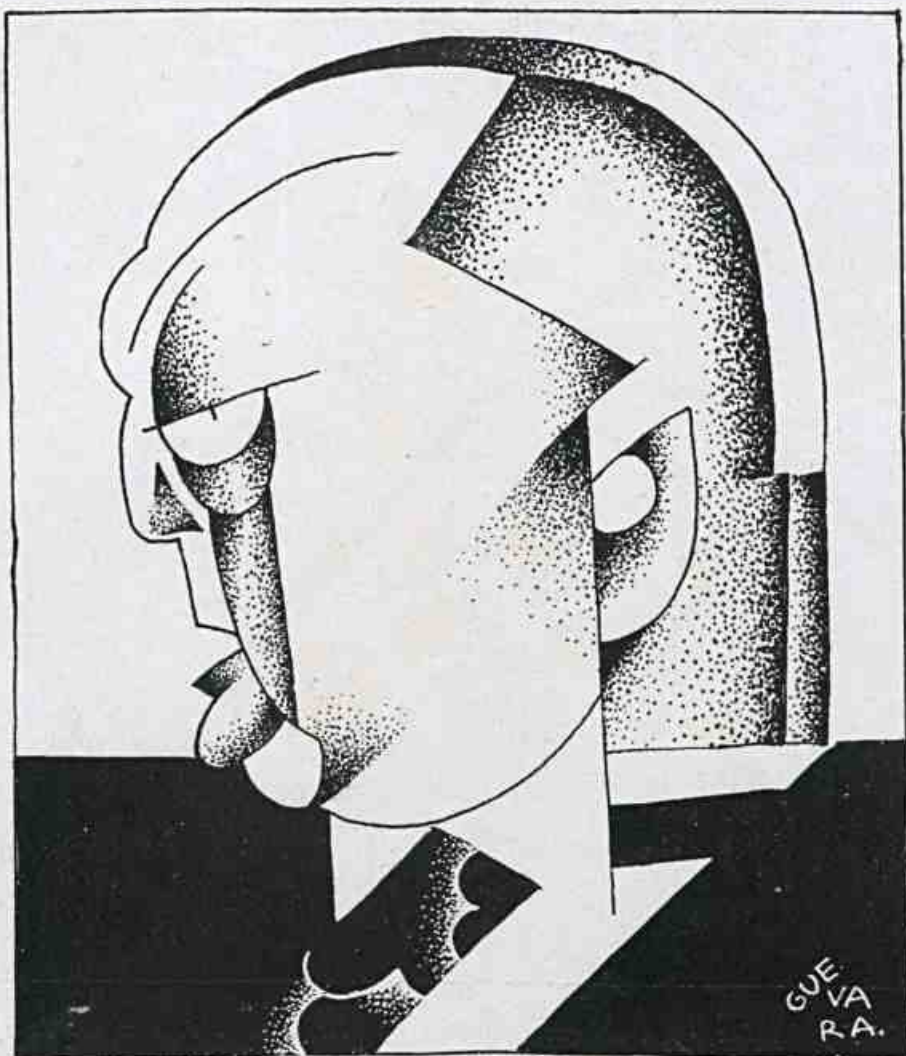
COISAS AMERICANAS

O Sr. Edwin Morgan, embaixador da America do Norte, é uma figura querida e admirada na sociedade brasileira.

Vivendo comnosco ha bastante tempo, trabalhando com fervor pela approximação dos dois maiores paizes do Novo Continente, servindo lealmente á sua patria sem crear casos nem ferir interesses justos, S. Ex. soube cercar o seu nome duma aureola de sympathia e de estima que o recommendam como um dos grandes diplomatas residentes nesta Capital.

Ao seu espirito fino e elegante devemos um numero apreciavel de gentilezas.

Ainda agora, S. Ex. acaba de ter uma iniciativa de uma tocante delicadeza: abriu um dos lindos salões da Embaixada Americana para um Curso de Conferencias sobre coisas do Continente, como sejam a poesia, a musica, a mulher na civilisação da America.

A orientação desse curso foi confiada ao Sr. Ronald de Carvalho — escolha que não poderia ter sido mais acertada.

O Sr. Ronald de Carvalho é uma das mais robustas mentalidades do nosso mundo intellectual.

A sua cultura, a sua intelligencia e o seu estylo já lhe conquistaram uma situação de alto destaque na literatura brasileira.

A primeira conferencia, feita por elle, sobre a "Poesia na America", teve, pois, além do mais, o merito de ser uma obra prima.

O Sr. Ronald de Carvalho falou perante uma assistencia prestigiosa: diplomatas, escriptores, jornalistas, artistas e outras pessoas da nossa melhor sociedade.

E', como bem se póde deduzir, uma realização digna de espiritos como o do Sr. Edwin Morgan, profundo psychologo da obra de approximação que, ha muito, reclamamos para o nosso Continente.

As duas conferencias seguintes serão feitas pela Sra. D. Maria Eugenia Celso e o Sr. Renato de Almeida.

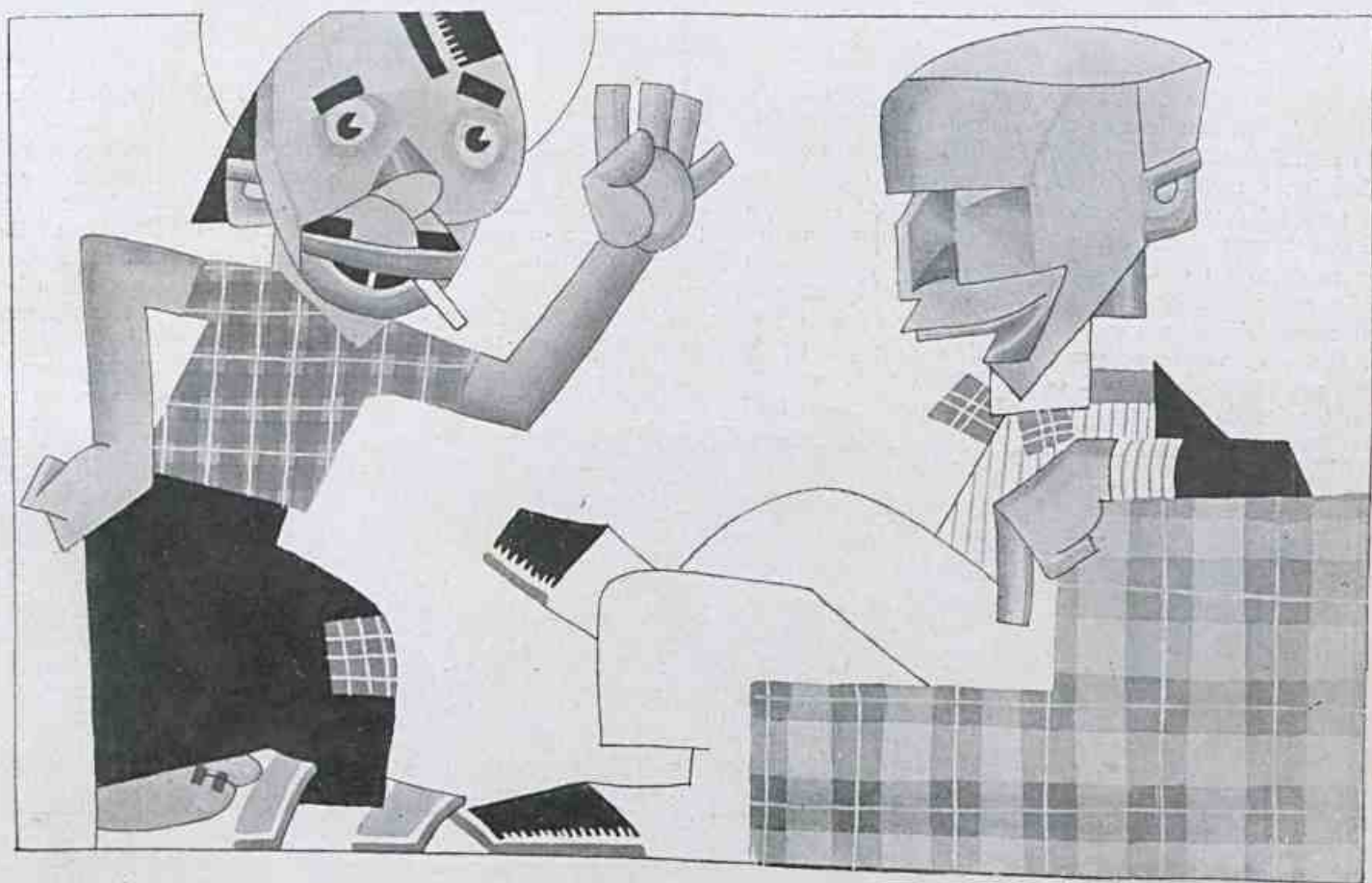
O CAMPEÃO CARIOCA, DE FOOTBALL, DE 1928

Team do America Football Club, que vem de conquistar o titulo de campeão de 1928

Um dos mais interessantes aspectos do jogo no campo do America

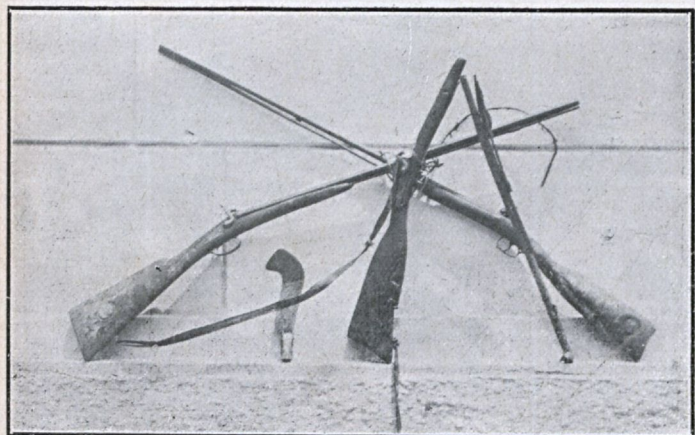
O NOSSO ADEANTAMENTO

ZE' — Não percebo por que V. Ex. vae á exposi ,ão pecuaria de Buenos Aires levando o conde Modesto Leal em sua companhia...

ANTONIO CARLOS — Hom'essa! E' para mostr ,r aos argentinos o que nós temos de bom...

O REPORTER — E que impressão traz V. Ex. da Europa?

AZEREDO — Assim, assim... O jogo está fraqui ho.

UMA SANGRENTA MEDIÇÃO DE TERRA

O cadaver de Eleuterio José Cruz, collocado em uma padiola.

As armas apprehendidas pela policia

O corpo de Januario José Maria, cujo craneo está partido ao meio, ao ser autopsiado pelo Dr. J. Vieira Filho

Maximo Cand.do Baptista, José Antonio Prado e Benedicto José Leandro.

Um grupo de sitiantes ladeados pela policia

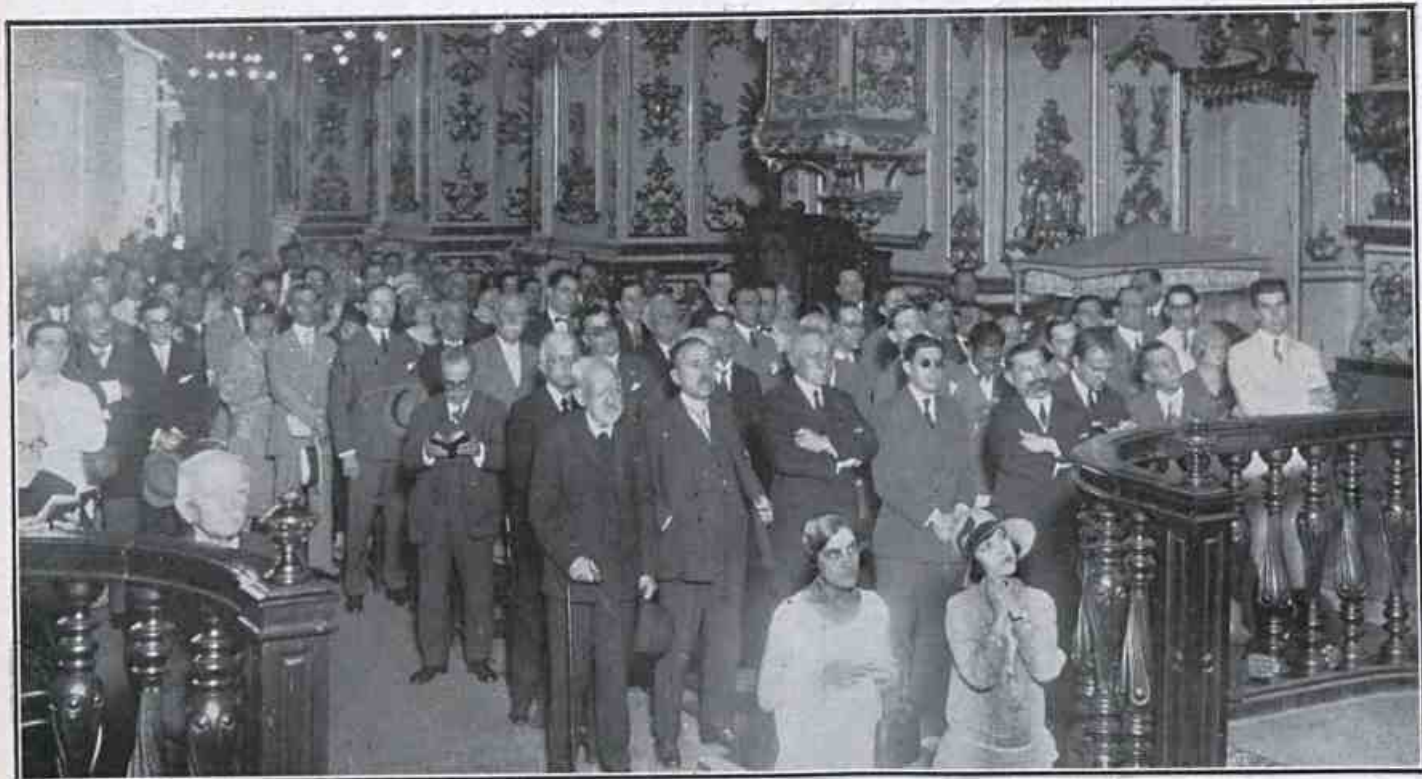
Todos conhecem no Brasil as chamadas questões de terra. A immensidade de sua area, longe de ser um factor contrario ás mesmas, tem ao revés, segundo parece, contribuido estranhamente para sucital-as, dando a toda a gente, no interior, a impressão de que, á semelhança do paiz, as suas propriedades tambem não conhecem limites... D'ahi irem constantemente uns entrando pelos dominios dos outros, como se fosse em cousa sua! E brigam, ora Estado com Estado, ora particular com particular. Essas luctas, que quasi sempre tomam um caracter tragico, por falta de justiça, dão-se ás vezes por qualquer palmo de mais, ou de menos, nos rumos do sitio tal ou da fazenda qual. Nalguns casos, o valor do gleba em litigio não chegará mesmo para pagar a espingarda ou a foice vingadora da espoliação commettida! Nem assim, porém, têm mão em taes praticas os inexcrupulosos e aventureiros, que se prevalecem muitas vezes da superioridade da propria intelligencia para tomarem do pobre do caboclo simplorio aquillo que de facto lhe pertence... Foi, ao que se deduz, um desses abusos que deu causa, ha poucos dias, num dos sitios de São Paulo, a um horrivel recontro entre um grupo de engenheiros que ali mediam terras e outro de sitiantes, com as quaes essas confinavam.

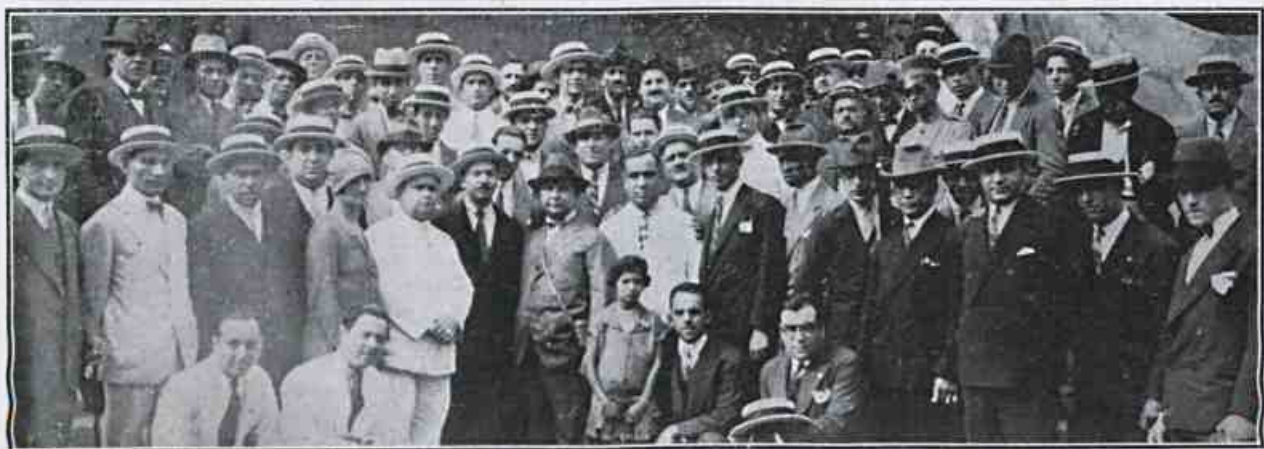
Neste choque tragico, perderam a vida dois homens — um de cada — e sahiram gravemente feridos não só os chefes como outras pessoas que nelle tomaram parte. E' possivel que os naturaes tenham levado longe demais a reacção ao forasteiro, que aliás os provocou. Não os devemos portanto applaudir. Mas em todo o caso o drama rural que acaba de abalar São Paulo, deve servir de escarmento a outros engenheiros em funcção de medir pelo nosso interior terras suas ou alheias...

OS ANTECEDENTES DA QUESTÃO

O "Sitio do Reginaldo", onde se desenrolou a violenta scena de sangue que vamos narrar, se encontra pouco além de Mogy das Cruzes, entre os logares denominados Arujá e Itaquacetuba. E' uma pequena gleba de onde vae para cincoenta annos, o braço de duas gerações de caboclos tem tirado, no esforço de todas as horas, com a só protecção de Deus, o pão de cada dia... São seus actuaes donos Delphino José Baptista e seu filho Roque, Maximino Candido Baptista, seu sobrinho e seu genro José Antonio do Prado. Apezar do muito que já vivem ali, nunca ninguem, até bem pouco, os havia incommodado, nem elles, por sua vez, perturbado a paz de quem quer que fôsse. Ha uns cinco mezes, porém, appareceu por aquellas bandas o engenheiro Cesar Polillo, de São Paulo, na qualidade de comprador da parte que naquellas

(Continúa á pagina 49)

Da esquerda para a direita: o engenheiro Eduardo Bernardes de Oliveira e o ajudante Carmo Micelli, que tomaram parte no conflicto; o engenheiro Cesar Pollilo; Delphino Roque, o velho Delphino Baptista; Dr. Edmundo Aguiar, delegado de Mogy e o escrivão Marcellino Cavalheiro.

Durante a missa em louvor a S. Lucas, padroeiro dos medicos, na Cathedral Metropolitana

VARIOS

Desembarque do Sr. Raul Campos, presidente do Vasco da Gama F. C.

O Sr. Nicolo Bezzi, administrador do Posto Central de Assistencia e Hospital Prompto Soccorro, ladeado pelos seus ajudantes José Luz de Magalhães e Pellegrino Mulé.

Inauguração dos espectaculos cinematographicos no Theatro Republica, na noite de 9 do corrente.

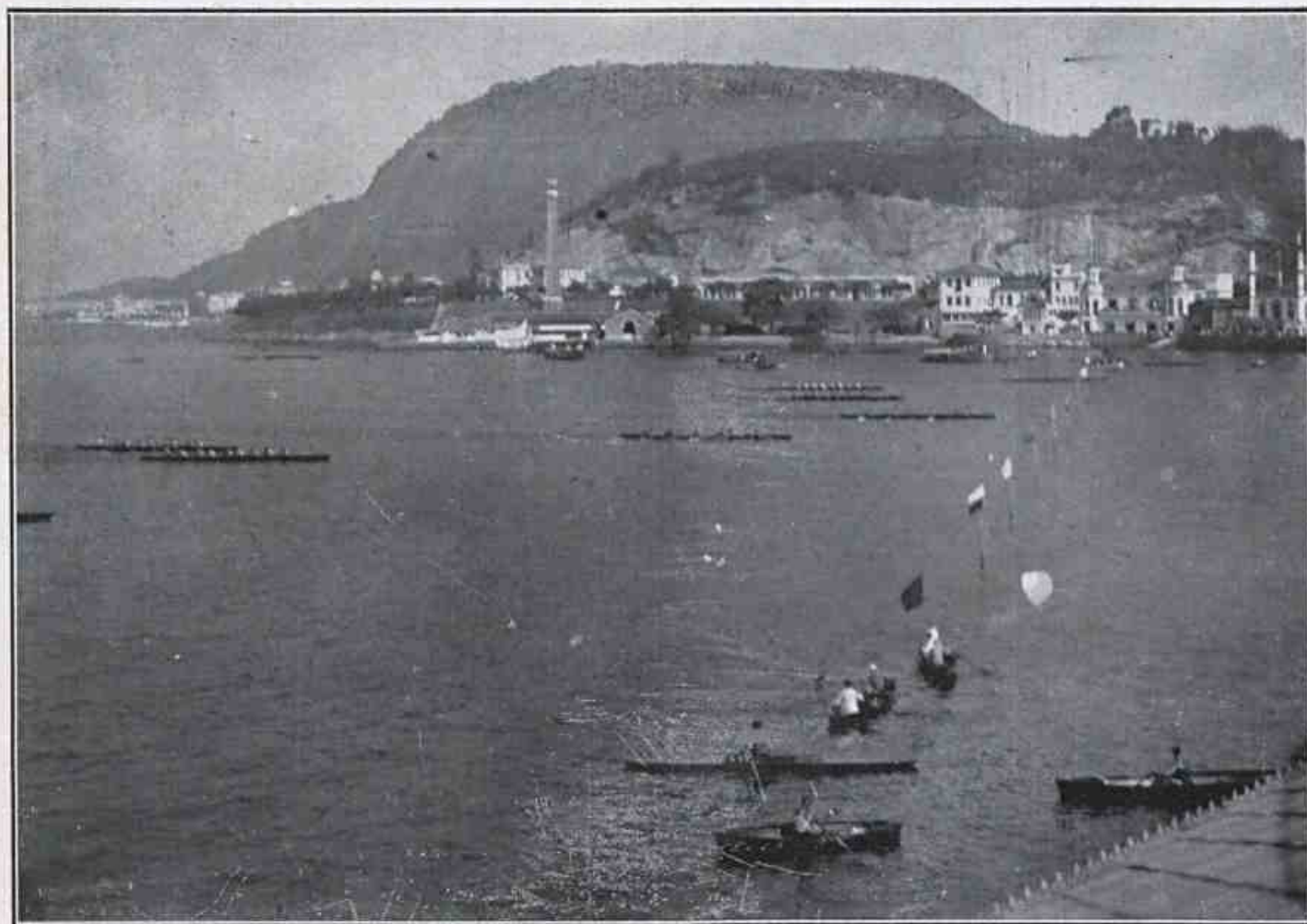
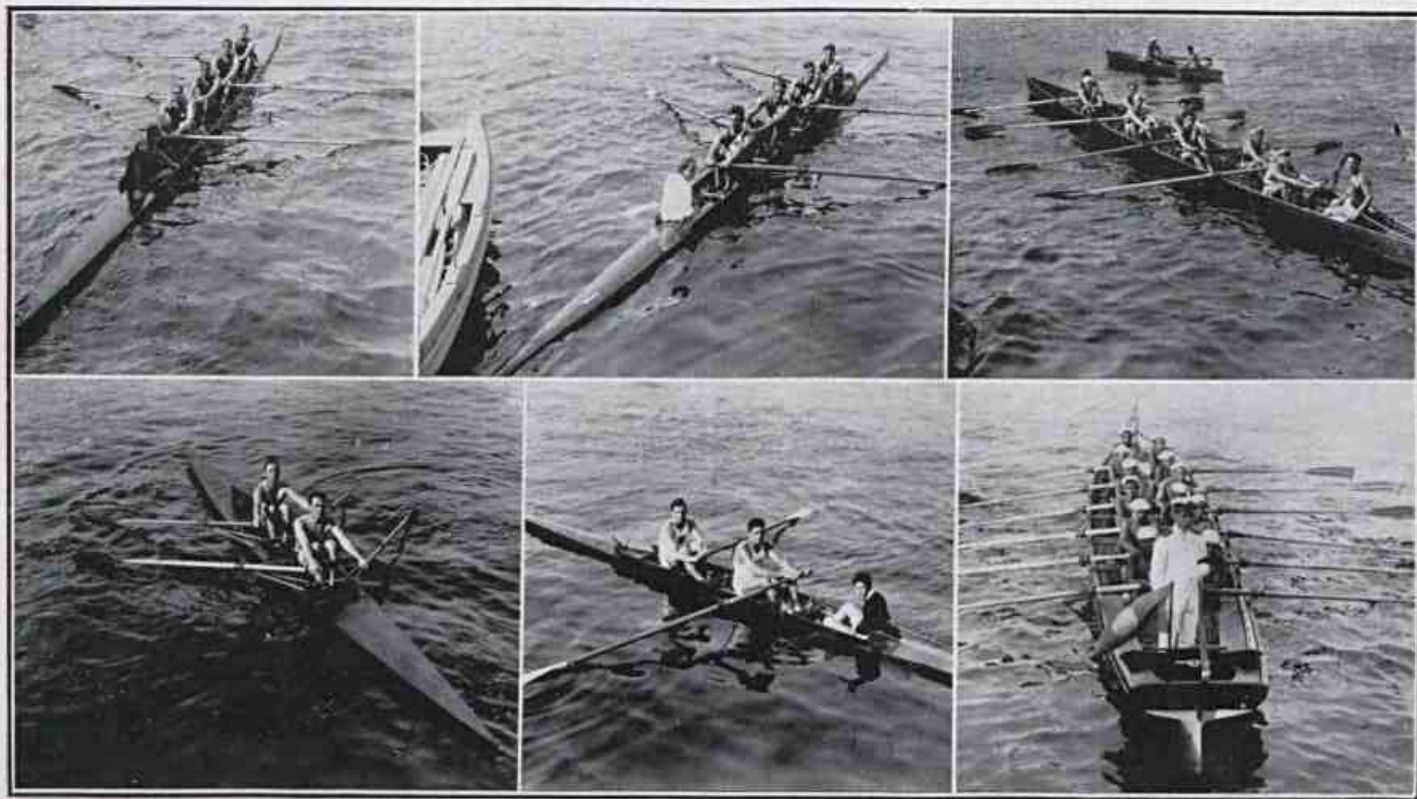
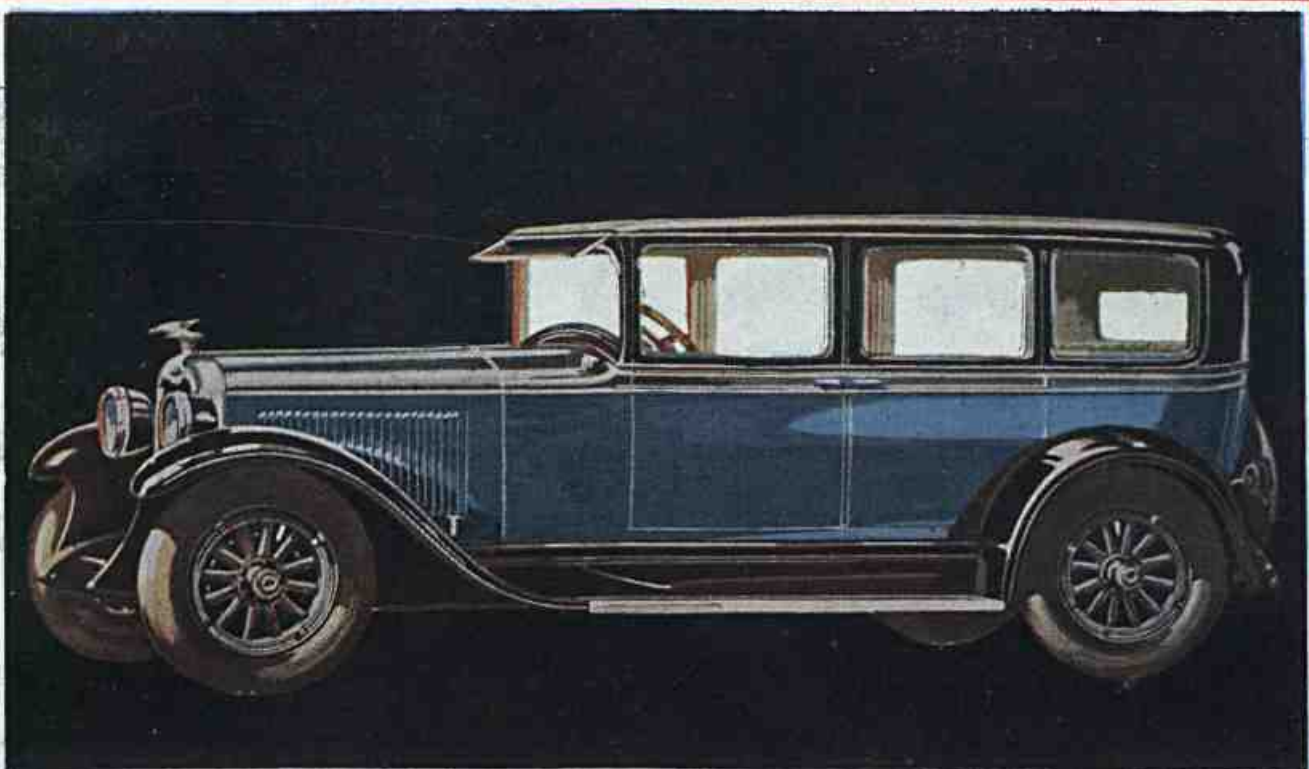
Na Escola de Medicina, durante a manifestação ao seu director Dr. Abreu Fialho

A S S U M P T O S

Desembarque do philosopho hindú C. Jinarajadaja

Chegada do Dr. Miranda Rosa, de Buenos Aires: o deputado fluminense é o que está ao centro.

Senhorinha Cloris Xavier, graciosa alumna do 3° anno da Escola Domestica de Notal, Estado do Rio G. do Norte, que pela sua intelligencia conquistou os primeiros logares da sua classe.

A REGATA DO CLUB DE NATAÇÃO, EM BOTAFOGO

A chegada do pareo "Confederação Brasileira de Desportos". Foi vencedora a yole-franche "Pereira Passos", do Vasco da Gama.

"Jandaya", do Flamengo, vencedora do 5° pareo; "Lusiadas", do Vasco, vencedora do 6° pareo; "Pereira Passos", do Vasco, vencedora do 7° pareo; "Tupá", do Guanabara, vencedora do 8° pareo, "Iguassú", da A. Athletica S. Paulo, vencedora do 9° pareo e escaler do Corpo de Marinheiros, vencedor do 10° pareo.

Um Exemplo Notavel de Belleza e Luxo

A belleza do Sedan Oakland, tem conquistado em toda a parte, os mais rasgados elogios. O gosto dos interiores e a bella combinação de cores de sua pintura Duco collocam-no em lugar de destaque entre os automoveis de luxo.

Nelle encontram os automobilistás exigentes em raro e feliz equilibrio segurança ao mesmo tempo que velocidade, e potencia capaz de bastar em qualquer e na mais imprevista emergencia.

Dotado de uma carrosseria Fisher uma verdadeira obra de arte – é um carro de forte originalidade, idealmente bello e luxuoso embora de custo relativamente reduzido.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET - PONTIAC OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL LASALLE - CADILLAC - CAMINHÕES GMC

Portugal Catholico

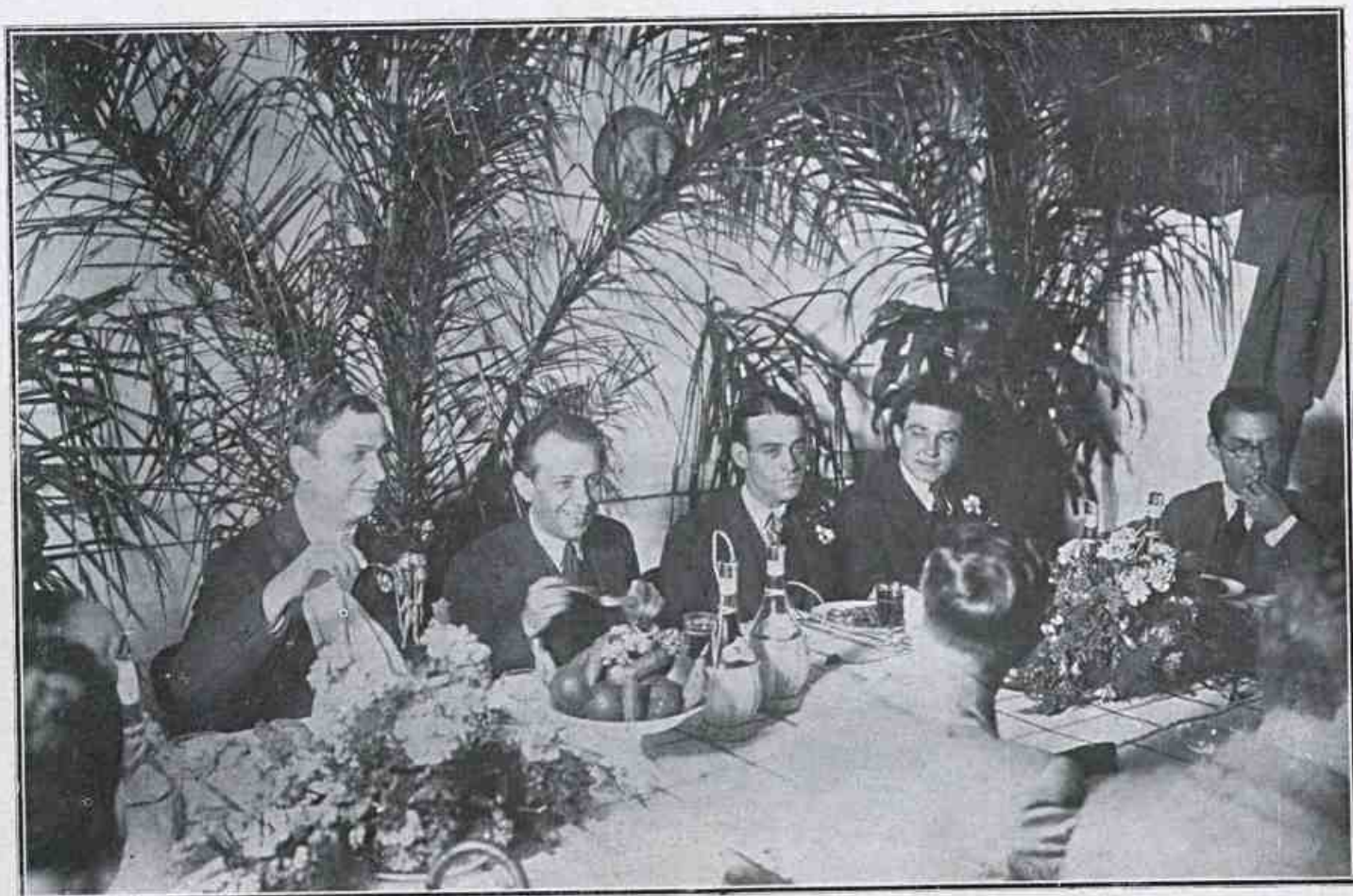
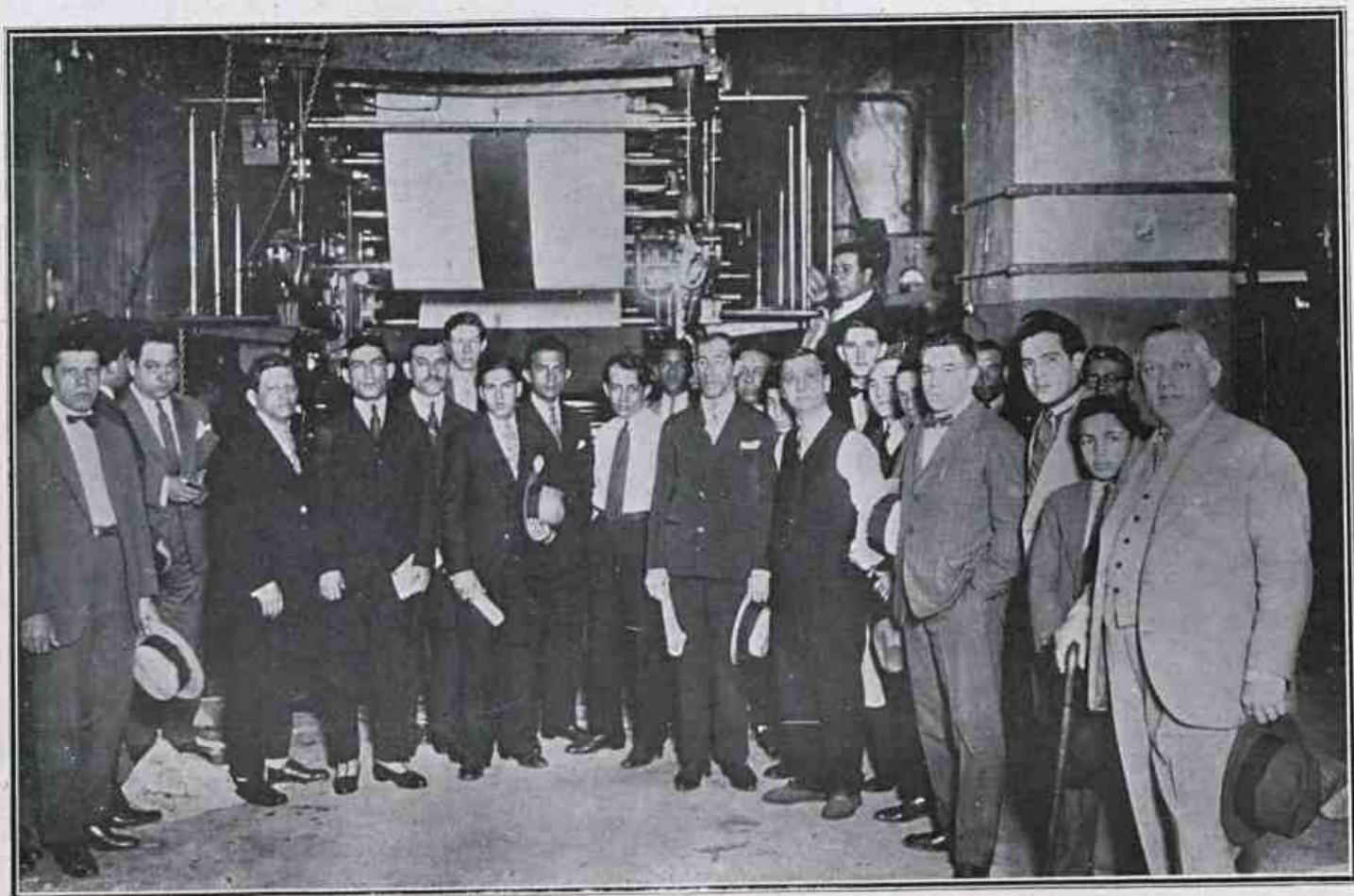
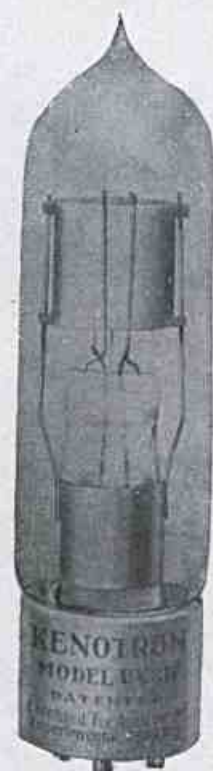
Um aspecto da sagração em Guimarães do novo Prelado de Angra, com a assistencia de prelados de outras dioceses.

O Sr. Cardeal Patriarcha e os prelados portuguezes após o banquete offerecido em honra do novo Nuncio Apostolico em Lisboa

A TRAGEDIA DO ORÇAMENTO MUNICIPAL

PRADO JUNIOR — Você não disse que é de circo? Pois, então, entre nesta jaula!

O CARIOCA — Sim... Mas é para domar a féra ou para ser comido?

UMA FESTA NO "DIARIO DA NOITE", DE SÃO PAULO

Jantar offerecido pelo "Diario da Noite", á Imprensa de São Paulo e Rio, para o qual "O Malho" foi gentilmente convidado.

A nova rotativa do "Diario da Noite", importante vespertino da visinha cidade paulista

"Primeiras Enchentes"

O Sr. Orlando de Souza é um familiar do "O Malho". Aqui tem elle assignado no correr de annos, algumas dezenas de pequenos mas interessantes trabalhos que nos são enviados pelo correio de um meio pequenino, lá no interior de Minas, mas que nem por isso tira o estimulo aos verdadeiros amantes das letras. E tanto isto é verdade que o nosso antigo collaborador, reunindo agora alguns dos contos publicados no "O Malho" deu-lhes o titulo de *Primeiras Enchentes* e enfeixou-os num caprichado volumezinho editado em Ponte Nova, Minas, pelos Srs. Drumond, Penna & Cia. O novel autor tem personalidade, e escreve com clareza e suavidade. E' uma authentica vocação literaria de que "O Malho" muito se desvanece d ,ecomo a muitos outros principiantes, ter facultado os primeiros contactos com o publico ledor.

Inauguração da 1ª bomba de gazolina, no Trapiche Arut, em Bom-Retiro.

"Poeira dos Sonhos..." é um livro que seria de poesia ainda que não fosse, como é, de versos rimados á antiga, isto é, ante-modernistamente. O seu joven autor, Jugurtha de Castello Branco diz no prefacio não ser esta "uma obra de affirmação mental", e que "constitue, antes, uma necessidade inadiavel, facilmente intuitiva" e escripta quando elle era ainda simples collegial. De certo, assim confessando, deseja o poeta deixar subentendido a sua capacidade para escriptos mais sérios, como o romance de psychologia e politica social que annuncia para breve.

No Internato N. S. da Conceição, de Jacarépaguá por occasião da festa ali realisada no dia 30 de Setembro, em commemoração ao 6° anniversario da fundação do estabelecimento.

Resurge na medicina o classico postulado do "similia similibus curantur". E como corollario a clinica está adoptando o processo da autotherapia. Varias molestias estão sendo combatidas com injecções do proprio sangue.

Parabens ás cobaias e outras victimas mais modernas entre os animaes sacrificados ao rejuvenescimento do organismo humano! Agora, quando apparecer um Feliciano de Moraes, os Voronoffs tambem já serão outros...

Um illustre representante do Districto anda muito intrigado com o facto de ainda se não haver o Congresso se pronunciado sobre o véto aos ultimos orçamentos.

Acha S. Ex. que o primeiro cuidado da Camara, mal se abrisse, deveria ser este.

O Congresso, na sua alta sabedoria não pensa, porém, da mesma maneira. Para que a gente preoccupar-se com os erros commettidos? O que passou, passou...

SONHOS

Tive-os outr'ora, cheios de ventura,
Na mocidade que partiu saudosa,
Quando esta vida se nos afigura
Ser uma estrada menos pedregosa.

Mas a velhice veio prematura,
E todos esses sonhos côr de rosa,
Dissiparam-se... nevoa vaporosa...
Deixando ver a realidade dura.

Hoje porém que já não posso tel-os,
E que me assaltam negros pesadelos
Nestes dias interminos; tristonhos,

Sinto, ao sangrar-me o espinho da saudade,
Que, recordando minha mocidade,
Volto a sonhar aquelles mesmos sonhos!

NELSON DE ARAUJO LIMA

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficiial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda a suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

ALUMNOS DO LYCEU NACIONAL RIO BRANCO DE S. PAULO

Olavo Fontoura, Antenor Santisi, Claro Oreoste Gonçalves e Julio Pimenta

Apesar dos nossos augurios, o "dia da penna" foi um dos mais lindos que nos deu o verão contrafeito deste anno!

Não cahio sobre a cidade a menor tempestade e o sol, que andava ha muito escondido na cortina dos meteoros aquinos, reappareceu triumphante, beneficiando a todos nós, mesmo aquelles que lhe querem mal...

O Presepe do "O Tico-Tico" em São Paulo

A Casa Fuchs, em São Paulo, está expondo numa de suas admiradas vitrines, o Presepe do Natal de 1928 que *O Tico-Tico* está publicando parcelladamente. Têm assim os pequenos leitores d'*O Tico-Tico* residentes na Paulicéa um modelo por que se poderão guiar para armar mais facilmente o lindo e majestoso Presepe deste anno. Como tem acontecido com estabelecimentos commerciaes que aqui estão expondo o Presepe d'*O Tico-Tico*, muito visitada tem sido a Casa Fuchs, em São Paulo, pelos incontaveis amigos que lá conta o Chiquinho.

Discutia-se, um destes dias, na Camara, a revogação da lei do inquilinato. Certo deputado carioca, á guisa de ultimo argumento, declarou que si os seus pares tivessem, como elle, visto toda uma familia residindo num caixote de automovel, certo não votariam aquillo... Nem assim, porém, S. Ex. conseguiu siquer alguns votos da maioria para a sua causa. E mereceu com certeza este insuccesso, porque apesar de medico, este politico não tem, ao que parece, nem noticias da natureza humana!

Já se foi o tempo em que os homens se dominavam pelo coração: hoje a sua sensibilidade está antes na cabeça — sempre mais difficil de se deixar penetrar por settas que não tenham a consistencia de certos metaes privilegiados...

"A' luz do teu olhar"

Quando em mim pousa, como um véo de sonho,
Doce e terno, meigo e puro o teu olhar,
Não sei que me extasia e faz risonho,
Sei que me orgulho, ponho-me a sonhar.

E são bellas chiméras, vaporosas,
Que perpassam na mente fugidias...
Entreabrem-se então, em torno, em rosas,
Do amor as mais excelsas alegrias.

Si, sempre, anseio no intimo desejo,
De confessar-te o affecto que me inspiras
A isso, timido fujo se te vejo...

— Ouve meu coração ao som das lyras,
De cordas sentimentaes, no seu harpejo,
Exalçar no meu peito, estranhas pyras!...

ALVARO PEREIRA DA SILVA

Analogia

Na hora triste em que o céo da noite e o céo do dia,
se confundem num grande abraço de partida,
da minh'alma se esvae o pouco de alegria
que a ansia do teu amor deixa na minha vida.

E a tarde morre; e além, no céo saudoso e lindo,
surge o loiro clarão da Estrella Vespertina;
e eu, que vivo de olhar, num triste olhar infindo,
o teu rosto mimoso e alegre de menina,

sinto vagos, subtis soffrimentos... Parece
que essa turva expressão maguada do sol-posto,
põe dentro do meu peito a dôr que me entristece,
transmudando o esplendor que fulgia em meu rosto!

AGOBAR ALVARES COELHO

Enlace Dalva Augusto de Medeiros Costa-Leonel P. Bezerra Martins.

Cogita-se nos nossos meios artisticos e sociaes de restaurar a casa que recebia D. João VI em Paquetá. Um dos pedagogos patricios já foi mesmo encarregado por uma illustre familia mineira de adquirir os moveis pertencentes á sala real.

Ahi está, porém, uma tarefa difficil. Apesar de poucos o Rio possue já em materia de antiquarios algumas dezenas. Quer isto dizer que, pelo menos, uma duzia de salas S. S. encontrará por ahi, como authenticas testemunhas do monarcha referido no seu refugio da Ilha dos Amores...

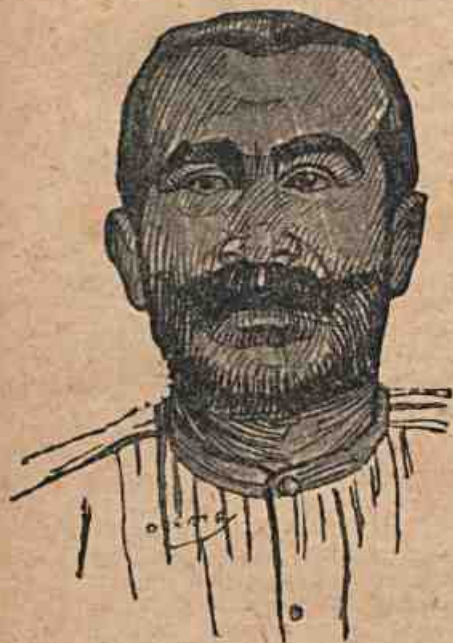
Alguns cavalheiros prestantes da cidade, tanto fizeram na defesa de sua dama, que forçaram o sr. Agache a se "definir" no caso dos "arranha-céos"... Mas o urbanista, com a agilidade mental do bom francez, aparando os golpes, sahiu-se da provocação, sem deixar no campo siquer as luvas!

E' possivel que agora se satisfaçam os impertinentes que ainda não perdoaram á autoridade estranha o facto de não os ter convidado a collaborar no grande plano de reforma das "incomparaveis bellezas do Rio"...

Enlace da senhorita Francisca Jorge com o Sr. Oscar Gomes da Silva, guarda-livros em Victoria.

O SEGREDO DO ALLEMÃO PROSPER SCHORE

CONFORME AS CONVENIENCIAS FAZ-SE CEGO, MUDO E SURDO!

O allemão Prosper Schore, de todos os estrangeiros que fazem do crime uma profissão neste abençoado Rio de Janeiro, é dos que mais trabalho têm dado á policia. E isso bem se explica pela extraordinaria facilidade que tem de engendrar planos e executar *trucs* os mais curiosos e imprevistos. Preso uma vez quando arrombava uma porta na rua S. João Baptista, de tal modo se transfigurou, fingindo-se cego, que a dona da casa, além da liberdade, ainda lhe deu um

Prosper Schore

prato de sôpa e uma moeda de mil réis. De outra feita, reconhecido por um criado como um dos assaltantes de uma residencia na Tijuca, fez o surdo-mudo com tanta habilidade, que emquanto os companheiros seguiam para a Detenção, elle regressava para a liberdade das ruas.

Mas tantas vezes que o seu segredo acabou sendo descoberto. Agarrado no interior de um botequim, depois de cerradas as portas, alta madrugada, foi entregue á policia. Na delegacia da rua dos Arcos interrogaram-no. Elle lançou mão do velho recurso: fingiu-se surdo-mudo. O commissario, habilissimo e intelligente, fel-o sentar ao seu lado, na mesa e depois de combinar com o "promptidão" uma plano para desmascaral-o, dirigiu-se a este, em altas vozes, para se fazer ouvir claramente:

—Pois bem. Este surdo-mudo é um bandido!

— Mate-o!... — juntou o policial.

— Não, interveiu o commissario. Vae-lhe acontecer cousa peor...

O allemão, tremulo, não cansava de olhar, seguidamente, para um e para outro. Tremulo, a custo se dominava na cadeira.

— Bem, voltou o commissario, vá buscar aquelle ferro, esquente-o, deixe-o em braza e depois traga-o!

Para que — perguntou o soldado.

— Para marcar este patife! — terrivel, ameaçou a autoridade.

Mais não foi preciso para o allemão cahir de joelhos e implorar:

— Por Deus, não me faça nada!...

E depois de confessar todos os seus crimes, todos até então impunes foi encarcerado.

A ESTRANGULADA DA MALA

A ULTIMA PHASE DO INQUERITO POLICIAL

Ainda hoje, tantos dias depois, o revoltante crime de José Pistone emociona o espirito publico com as suas imagens sinistras, seu tragico desenrolar e as estranhas circumstancias em que foi descoberto. E não póde causar admiração que assim aconteça porque esse drama, na vivacidade do seu colorido, assim mesmo como *O Malho* o reviveu no seu desdobramento impressionante, com fartura de minucias, precisão de informes e riqueza de illustrações, é desses que deixam ficar, de modo indelevel, as impressões acabrunhantes que provocam. Desde logo a inconfundivel figura de Pistone, alvo de todos os julgamentos, avulta no scenario da tragedia, enchendo-o de novas emoções, ora pelos seus impetos de desesperado, ora pelos seus silencios e meditações de passional, trahindo-se na farça que ainda agora desempenha e com a qual não illude a ninguem. Sua figura entrou, assim, na galeria dos criminosos que se celebrisam pela monstruosidade de suas façanhas revoltantes, alcançando a triste gloria que mais avilta o homem.

☆ ☆ ☆

Do que "O Malho" divulgou na sua edição anterior sobre o barbaro estrangulamento de Maricha, reproduzindo-lhe e concatenando-lhe as scenas todas, pouco temos a accrescentar agora. E o que vamos fazer é, apenas, accentuar pormenores que se desenrolaram posteriormente á confissão do criminoso, do movimento do inquerito policial, das differentes attitudes de Pistone, de suas contradicções e de factos que, imprevistamente, mais realce vieram dar á derradeira phase do sensacional processo.

☆ ☆ ☆

Desanimadas de saber, pelos proprios labios de Pistone, o verdadeiro movel do crime, as autoridades que orientavam o agitado inquerito, entraram a reunir todos os elementos e depoimentos possiveis para deixar bem clara a situação do barbaro estrangulador. Assim é que todas as pessoas que se relacionavam com o caso, involuntariamente é certo, por differentes motivos, concorreram com o contingente das suas declarações esclarecendo o processo. Os ultimos depoimentos tomados foram os das pessôas que, em Santos, lidaram com José Pistone. Requisitadas ellas compareceram ao gabinete do dr. Carvalho Franco, relatando o que, a respeito, sabiam.

☆ ☆ ☆

O carregador José Lopes Claro, de chapa n.2, de 34 annos de idade, viuvo, residente á rua S. Leopoldo, 597, disse que, como de costume, aguardava a chegada do trem das 21,15 na "gare" da São Paulo Railway, quando viu approximar-se um homem alto e loiro. A elle se dirigiu offerecendo os seus serviços. Acceito o offerecimento, o carregador n. 2 seguiu o referido cavalheiro até o armazem de bagagens onde elle lhe mostrou uma mala de grandes dimensões, entregando-lhe o respectivo conhecimento. O carregador perguntou qual o destino da mala. O homem em questão, em vez de responder, perguntou-lhe qual o navio que por ali passava, rumo a Europa. E ouvindo o que lhe dizia o carregador, ordenou:

— Embarque, então, essa mala no "Massilia".

Nessa occasião esse homem era procurado pelo agenciador da "Pensão Roma", com elle seguindo, pouco depois, em direcção áquella. Ao dia seguinte, assim mesmo como ficara assentado, o carregador José Lopes esperou o freguez, na "gare", até ás onze horas. Como até esse momento elle não apparecesse, o carregador n. 2 foi almoçar, vindo a saber, mais tarde, que a mala fôra transportada para o cáes pelo seu collega de chapa 71, Antonio Lourenço. E rematou suas declarações assegurando que a mala pezava 87 kilos, que a reconhece assim como via em Pistone a pessôa que o procurara em Santos, notando-lhe apenas uma differença: naquella occasião elle tinha a barba raspada.

Pistone ouviu, imperturbavel, esse depoimento. Interrogado se o mesmo era verdadeiro elle disse que nada tinha a contestar. E assignou-o calmamente.

☆ ☆ ☆

O "agenciador da Pensão Roma" a que o carregador n. 2 se referiu no seu depoimento, o hespanhol Sebastião Palma, de 56 annos, casado e proprietario do referido estabelecimento situado á rua São Leopoldo, 86, reconhecendo, perfeitamente, Pistone, começando o seu depoimento, declarou que se achava na estação da S. Paulo Railway. como agenciador da sua pensão, ás 21 horas e 15 minutos, quando viu um homem alto e loiro que conversava com o carregador n. 2. Abordando-o offereceu-lhe commodos na sua casa. O referido homem acompanhou-o sem dar uma palavra, no curto trajecto. Chegando á Pensão o individuo lhe pagou, adeantadamente, ... 10$000, sahindo, pouco depois e levando a chave no bolso. Uma hora mais tarde o novo hospede reapparecia, recolhendo-se ao aposento e delle só sahindo no dia seguinte pela manhã. Só á tardinha desse dia é que o hoteleiro veiu a saber, pelos jornaes, que o autor do crime da mala era o mesmo que pernoitara na sua pensão sob o supposto nome de Giuseppe Russo.

Tudo, Pistone, ouviu em silencio. Protestou unicamente contra este ultimo trecho do depoimento, dizendo que não fôra esse o nome que déra ali...

☆ ☆ ☆

O carregador n. 71 tambem depoz. Declinou sua identidade: Antonio Lourenço, portuguez, casado e de 55 annos de idade. Indicou sua residencia: a casa n. 300 da Villa Ayres, que fica á rua Projectada 245. E disse que eram pouco mais ou menos dez horas da manhã do dia 7. Vendo, na plataforma da estação da S. Paulo Railway, um homem com um talão de conhecimento na mão, com ar de quem está embaraçado, a elle se dirigiu offerecendo os seus serviços. O então desconhecido disse-lhe que tinha, ali, uma mala que devia seguir no "Massilia". Recebendo 10$000 pelo serviço, Antonio Lourenço se encarregou de fazer o carreto. Coincidiu, entretanto, que nessa occasião, o seu collega de n. 69, Lucas Corrêa Dias, carregava um auto-caminhão com bagagens para o "Massilia". Antonio Lourenço pediu-lhe para fazer o transporte daquella mala, evitando-lhe assim um trabalho fatigante. O outro concordou. O 71, entretasto, ao collocar a mala no caminhão, sentiu que della sahia um máu cheiro insupportavel. Interpellado sobre isso, o seu proprietario respondeu que não tinha importancia e que essa exhalação desagradavel devia ser por causa de um pouco de roupa suja...

☆ ☆ ☆

O ultimo carregador a ser ouvido foi o de nome Luccas Corrêa Dias, de chapa 69, portuguez, solteiro e de 38 annos de idade que relatou o seguinte: ao meio-dia de 7 do corrente carregava um auto-caminhão com bagagens de umas familias hungaras que iam viajar no "Massilia", quando o seu collega 71 lhe pediu que levasse até ao cáes a mala que estava solidamente amarrada com cordas, pesando 87 kilos e que se destinava, tambem, ao "Massilia".

Nessa occasião, Luccas Corrêa Dias viu, pela primeira vez, o dono da mala, um rapaz loiro, alto, parecendo estrangeiro.

Ao caminhão ser posto em movimento o dono da mala sentou-se junto ao "chauffeur", e o carregador 69 sobre aquella.

Chegando ao cáes, o caminhão parou bem em frente ao armazem 14, começando Luccas a descarregar as bagagens transportadas. O freguez, visivelmente preoccupado, desceu a mala do caminhão para o sólo, pagando 10$000 ao carregador conforme ficára combinado com o 71. Este ainda permaneceu por algum tempo junto das bagagens, á espera das familias hungaras, notando, entretanto, que o dono da mala della se afastára por momentos para voltar com uma porção de barbante nas mãos, com o qual reforçou as cordas que já a envolviam. Luccas tambem sentiu o máu cheiro da mala, falando a esse respeito com o "chauffeur", que lhe disse que esse cheiro podia ser proveniente de algum pedaço de carne para "lunch", não dando ao caso a menor importancia. O que mais fortemente impressionou o carregador 69 foi a circumstancia do dono da mala, emquanto ao seu lado, levar ao nariz, de quando em quando, o lenço que tinha nas mãos...

☆ ☆ ☆

As declarações do *chauffeur* do caminhão n. 1.549 que transportou a mala sinistra, são as mesmas do carregador Luccas Corrêa Dias. Alberto Francisco de Oliveira, em seu nome, confirmou tudo que ouviu do referido carregador, nada tendo a protestar nem a accrescentar.

O empregado da São Paulo Railway, Antonio Alves de Aguiar, de 45 annos de idade, casado, portuguez e residente á Avenida Anna Costa, 476, deu á policia, tambem, o concurso do seu depoimento. Disse que, como empregado do armazem de bagagens da S. Paulo Railway, descarregou uma mala, no sabbado, pela manhã, sentindo então um forte máu cheiro ao qual não deu importancia pensando tratar-se de bagagem de qualquer immigrante. No dia seguinte, domingo, Aguiar entrou de serviço ás 6 horas e ás 11 e pouco entregava o referido volume ao carregador 71 mediante a apresentação do recibo do conhecimento.

Quando o caminhão partiu, levando a mesma mala, Aguiar reparou que no interior do armazem onde ella estivera, ficara uma enorme mancha escura que lhe pareceu sangue.

Teve suspeitas de que a mala escondia um crime, mas disso o conferente o dissuadiu. E mais tarde então, pela leitura dos jornaes, viu confirmadas todas as suas desconfianças.

Esses depoimentos mais vieram robustecer e documentar os fortes elementos de accusação colhidos contra Pistone, que os acceitou, sereno, impertubavel.

☆ ☆ ☆

Pistone, em todo o desenrolar do inquerito tem variado de attitudes, sempre com o proposito de convencer as autoridades, que matou a mulher numa explosão de dignidade offendida. Momentos ha em que simula desejar matar-se e em outros se mostra indifferente e desinteressado pelo seu destino. E', de facto, um inconfundivel farçante...

Ha poucos dias o chefe da firma Pistone & Cia., de quem o criminoso era empregado, procurou-o para entregar-lhe os 5:000$000 que este lhe déra para guardar. Pistone recusou-se a acceitar o dinheiro e, num gesto theatral, pediu ao ex-patrão para entregal-o á Santa Casa da Misericordia.

☆ ☆ ☆

Interpellado, agora, por um investigador sobre o movel do crime, Pistone teve esta phrase expressiva:

— Já cansei de dizer que ella me atraiçoou... Disse isso desde o principio e hei de dizer até ao fim...

Dois irmãos de Mariucha, José e Esther Fea, vieram de Buenos Aires com o louvavel proposito de desfazer perante a sociedade brasileira a duvida que Pistone insiste em lançar sobre a memoria da sua desgraçada victima. Desembarcaram em Santos, de bordo do "Cabo Palos" e dirigiram-se á delegacia regional, ahi prestando declarações.

Esther, tomada de indefinivel indignação, disse que sempre avisára a irmã de que o caracter de Pistone era pessimo e o temesse porque um dia elle a podia desgraçar. Accrescentou ainda que Pistone foi processado em Rosario de Santa Fé por crime de estellionato.

Outro ponto que Esther Fea esclareceu, e que veiu derrubar um trecho das declarações de Pistone foi o referente á navalha com que elle cortou as pernas da sua infortunada victima. Disse Esther que elle, que nunca fez a barba pelas proprias mãos, comprou a referida arma propositadamente para acabar de realizar o seu sinistro plano.

De Santos, os irmãos Fea dirigiram-se á S. Paulo, sendo recebidos pelo dr. Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal, com elle conversando sobre os antecedentes de Pistone e afirmando ter elle commettido outros crimes na sua terra natal.

Depois de ouvidos, José e Esther recolheram-se a um hotel, onde se hospedaram.

Procuram elles, agora, irmãos generosos que são, envolveer na sua piedosa ternura a memoria, para elles sagrada, da infeliz Mariucha, dando-lhe uma sepultura digna da sua nobreza e dos seus soffrimentos.

☆ ☆ ☆

Pistone mostrou desejos de vêr o corpo do seu filho. Exhibiram-lhe uma photographia e elle, emocionado, afundando as mãos no rosto, exclamou:

— Que horror!... Eu sou um grande desgraçado!...

☆ ☆ ☆

Alta e loira, insinuante e desembaraçada, a cantora lyrica Esther Fea, a inconsolavel irmã da victima de José Pistone, conversou, tambem, com os jornalistas que lhe foram colher as impressões. Ella não póde pronunciar o nome do seu malvado cunhado sem um tremor e sem um lampejo de odio nos olhos. E sem pocurar esconder esse odio e essa emoção ella falou assim:

— Um ponto que faço questão de esclarecer é o que se prende á nossa viagem a esta capital. Viemos exponntaneamente, animados do proposito de rehabilitar a memoria de Mariucha, manchada pelas infamias do monstro que a matou.

E, chorando, sem conter as lagrimas que, ás torrentes, lhe escorriam dos olhos:

— Mariucha, a caçula da familia, era um anjo de pureza. Nunca seus labios se abriam para pronunciar uma palavra que não fosse ungida de ternura.

E, vencendo a custo a crise nervosa que a assaltava, a voz entrecortada de soluços, levantou, para os que a ouviam, as gazes que envolviam o passado de Mariucha.

Esta se casara, em meio a um sonho — numa grande irreflexão!... — que a empolgava. Todos a aconselharam, como premidos pelos mesmos sentimentos, que esquecesse o homem, em quem ella era a unica pessôa que encontrava predicados. Mas Mariucha amava-o cegamente, com essa confiança e esse devotamento que lhe eram caracteristicos.

Casou-se, afinal. E desde logo começou a soffrer as consequencias do seu desvario porque elle lhe arrancava os vintens que lhe descobria nas mãos, para esbanjal-os. Sem se conformar com a sua pobreza, Pistone vivia com o pensamento cheio de sonhos de grandeza e de luxo...

Esther Fea contou ainda que de uma feita, indignada com os insistentes pedidos de dinheiro que Pistone fazia ao seu irmão, não se contendo, lhe perguntou se não se envergonhava de arrancar de familia tão pobre o producto do seu suor. E elle, sem uma palavra, lhe respondeu com um sorriso, cheio de cynismo...

E, mentiroso, deshonesto, perverso, a familia Fea sempre o tolerou, apenas para não melindrar Mariucha, que apesar de lhe reconhecer todos esses defeitos, o respeitava e queria.

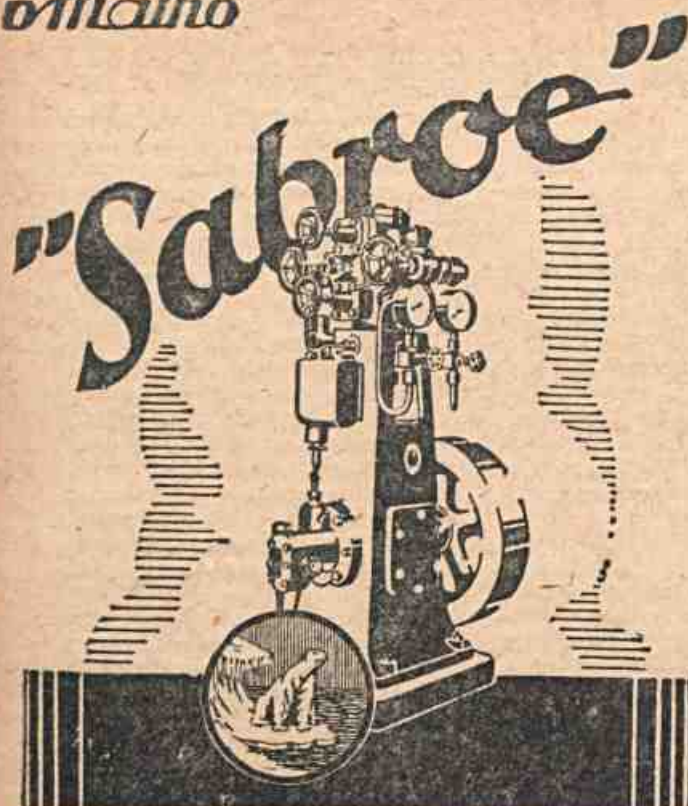
Referindo-se ao movel do crime, mais e mais emocionada, Esther Fea disse que, para explical-o só acha palpaveis duas versões: ou porque Mariucha se negasse a deixar-se caftinizar ou porque elle teve receio de que ella denunciasse algumas das suas deshonestidades. E a essa conclusão Esther Fea disse ter chegado, por bem conhecer o caracter da infeliz irmã estrangulada.

Esther Fea silencia por momentos, sob o peso da commoção que a esmaga, para concatenar idéias e recompôr pensamentos no cerebro agitado. E vencida a breve pausa a que se obrigou, continuou a falar dizendo que os seus patricios, residentes em Buenos Aires, a encarregaram de amaldiçoar Pistone, a vergonha dos honestos habitantes de Canelli.

Agora, com palavras enaltecedoras para a sua mãe, uma grande soffredora e martyr, contou que ella sempre tivera má impressão de Pistone. E com esse milagre que o coração das mães sempre realisa, temia pelo futuro de Mariucha. E Esther repetiu aos jornalistas, com mais detalhes, o que dissera á autoridade que a ouvira, a respeito da navalha. Pistone que nunca se barbeava em casa comprou, um dia, uma navalha. A mãe de Mercedes perguntou-lhe para que adquirira aquella arma. Elle no seu ar canalha, respondeu que a comprara para barbear-se.

— Por que, então, indagou, afflicta, a velhinha, não trouxe, tambem, sabão e pincel?

Elle riu o seu riso alvar. A velhinha chorou. Ella não podia comprehender a razão por que elle se armara de uma navalha, com a qual não fazia a barba e a usava, sempre, no bolso. Dahi em diante ella não mais socegou. Agora o crime veiu confirmar que, realmente, o seu coração soube adivinhar...

BARROS VIDAL

MACHINAS FRIGORIFICAS

PARA A FABRICAÇÃO DE GELO E ESFRIAR CAMARAS FRIGORIFICAS

AS PROCURADAS NO MUNDO INTEIRO

SOC. DINAMARQUEZA LTDA.

RIO DE JANEIRO · R. GENERAL CAMARA 102

B. HORIZONTE — RUA SÃO PAULO, 514 · SÃO PAULO — R. FLOR. DE ABREU 82 · JUIZ DE FÓRA — PRAÇA Dr. JOÃO PENIDO, 56

A senhora vae ser mãe?

A maior garantia da saude de um filho é o leite de sua mãe. E' a alimentação que a natureza lhe destinou.

A "Gravidina" facilita a gravidez porque fornece ao organismo da mãe os elementos nobres para gerar um filho forte e sadio, e promove o bom aleitamento para crial-o ao proprio seio.

A "Gravidina" prepara o parto facil e é o tonico mais acertado para a mãe que amamenta.

A "Gravidina" é formula do Dr. A. Zuquim, medico-parteiro que a applicou durante 20 annos de clinica de partos.

EM TODAS AS PHARMACIAS

O SEU VENDEDOR DE BILHETES

deve ter á venda os que dão direito aos 2 numeros; todos levam impresso em tinta vermelha no verso, o *cliché* á margem. Sabbado, 3 — 200 contos por 20$, meios 10$, fracções 1$. Sexta-feira, 21 de Dezembro — 200 contos por 16$, fracções 800 réis e sabbado, 22 de Dezembro — Natal, 500:000$ por 56$, fracções 2$800.

Caixa Postal, 2.005 — Rio de Janeiro.

Uma gota do maravilhoso novo liquido em qualquer callo e a dôr desapparece n'um instante,—em menos de 3 segundos. O callo se enruga e desprende-se. Os médicos o recommendam e milhões de pessoas o usam. Cuidado com as imitações! Á venda em toda a parte.

"GETS-IT" Chicago, E. U. A.

Quem experimentar o

PURGATIVO SALINO GAZOSO

BOM PALADAR SEM DIETA EFFEITO PROMPTO

CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.
TENNIS — Rakects, bola, rédes, etc.
BOX — Luvas, sapatos, etc.
VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes, etc.
BASCKET-BALL — Rêdes, goals e bolas.
BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS n. 5 Rex 22$ — Sportic: 28$ — Gregoric: 28$ — Sportsman: 70$ — Mc. Gregor: 80$000.
Pelo correio mais 1$500.

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27
RIO DE JANEIRO

UMA SANGRENTA MEDIÇÃO DE TERRA

terras tinha, como seu co-herdeiro, Januario José Maria.

Os caboclos souberam da venda, mas, sem maiores intranquillidades, esperaram os acontecimentos. Quando chegou a occasião de medil-a, começaram, não obstante, com os rumos que a cousa ia tomando, as desconfianças. Os caboclos, que até então simulavam indifferença pelo facto, passaram a olhal-o com mais interesse e a se prevenirem contra qualquer esbulho, por parte do grupo estranho. Fizeram mesmo sentil-o ao engenheiro, seu novo visinho. Este, ao que se diz, não lhes deu attenção. Elles foram além: fizeram-lhe ameaças! Nada — o homem insistia em passar por ali, se bem que já estivesse a sua picada rumo nas terras da familia Baptista...

O CHOQUE SANGRENTO

Para que se tenha uma impressão mais exacta do choque verificado entre os grupos de Cesar Pollilo e Delphino Baptista, vamos dar a palavra a uma das suas testemunhas de vista — o engenheiro Eduardo Bernardes de Oliveira, que por circumstancias occasionaes escapou da chacina e teve mesmo de contemplal-a sem poder intervir:

"De regresso ao rancho, para almoçar, estava eu sentado á espera de Pollilo, quando, de subito, fui cercado por um magote de homens armados, num total de 14, sendo 5 armados de espingardas e os restantes de foices. Chefiava aquelle tragico grupo de matutos um tal Delphino Baptista. Acompanhava-o, tambem, um filho, armado de foice e de nome Roque. Cercado e sem sahida, medindo o terrivel perigo, procurei, com bons modos persuadir aquelles homens da inutilidade do gesto que iam praticar, visto que externaram as suas idéas assassinas. Estava eu naquella palestra, quando surge Pollilo em companhia de Januario. Logo que Delphino viu apparecer Pollilo, avançou para elle e, prorompeu em palavrões. O meu amigo disse: "Fale baixo". Não tinha acabado de dizer aquellas palavras e já Delphino lhe desferia um terrivel golpe de foice, tendo elle se esquivado em tempo. No mesmo instante, recebia Pollilo um tiro na cara. Cambaleando, puxou do seu revólver e atirou contra o filho de Delphino, despedaçando-lhe o braço.

Apezar disso, Roque continuou a avançar contra o meu amigo que, naquella hora, já tinha tombado ao sôlo, sendo, então alvejado por este, pela segunda vez, no estomago. Tambem o pae delle foi alvejado no peito e sahiu do combate. Januario, naquelle interim, começou a fazer fogo e matou um preto no momento em que o mesmo ia desferir um terrivel golpe de foice.

O meu desventurado amigo continuou a levar tiros e foiçadas, até que ficou sem sentidos.

Apezar de armado, fui impedido de dar um passo sequer.

Tive que assistir á tragica scena, louco de desespero. Januario tambem cahiu e foi retalhado a foice por um tal Felicio. Depois que Januario ficou completamente picado, arrancaram-lhe as roupas e seviciaram aquelle misero corpo...

Consegui fugir e corri até Itaquaquecetuba, onde me encontrei com outro companheiro e de lá demos noticia do occorrido ás autoridades de Mogy. Com a vinda do delegado de Mogy e diversos soldados, começou uma tarefa dolorosa. Tivemos que improvisar padiolas para carregar com os mortos e os feridos."

OUTRA VERSÃO

As palavras sensatas do engenheiro Eduardo teriam já induzido os caboclos a se retirarem, armados que estavam em attitude aggressiva, para depois discutirem razoavelmente a questão, por meio de embargos ás obras, quando apparece Cesar Pollilo com os seus camaradas Armindo Santos, José Nogueira, Leopoldino Ignez, Gonçalo Almeida, e mais Januario, que lhe havia vendido as terras.

O apparecimento de Cesar que, rispido interpellou os caboclos, deu origem ao conflicto.

Delphino, investindo contra Pollilo, deu-lhe uma foiçada. Januario sacou do revólver e fez fogo, prostrando morto o preto Eleuterio José da Cruz ou José Pedro. Cesar, tambem usou do revólver, ferindo Delphino e Roque, que, gravemente feridos, tombaram. O tiroteio continuou e Januario cahiu morto a tiros de espingarda e foiçadas, ficando gravemente ferido, com chumbo espalhado pelo corpo, Cesar.

Os camaradas do engenheiro fugiram e Eduardo que viu os companheiros naquelle estado correu a pedir, em Arujá, o auxilio da policia.

OS MORTOS E OS FERIDOS

Quando a Policia, representada pelo delegado de Mogy das Cruzes Dr. Edmundo de Aguiar, acompanhado de seu escrivão e 10 praças chegou ao theatro da tragedia, encontrou no solo já de ha muito sem vida dois homens. Eram estes Januario José Maria e Eleuterio José da Cruz. Além disto, jaziam no logar, quasi exangues, Delphino José Baptista, seu filho Roque José Baptista e o Dr. Cesar Pollilo. Cadaveres e enfermos apresentavam todos elles não só ferimentos por foice como de armas de fogo.

A PRISÃO DOS AGGRESSORES

A seguir a policia prendia 11 dos aggressores que eram, além de Delphino, seus filhos Roque José Baptista e Candido Baptista, seu genro José Antonio do Prado, seus parentes Felicio José Leandro, Carmelindo Faustino, Julio Leandro, Osorio Benedicto (vulgo Benedicto Viuvo), Leopoldino Ignez, Gonçalo de Almeida, Eleuterio José da Cruz, José Nogueira e alguns menores

(F I M)

UM DOS MAIORES TRIUMPHOS DO "ELIXIR DE NOGUEIRA"
UM CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ
9 ANNOS DE SOFFRER!

José Maria Pereira da Silva

..."*nove annos* soffrendo de um cancro syphilitico no nariz. Tinha esgotado todos os recursos para curar-se. A molestia fazia progressos assustadores.

Graças a Deus e ao poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, acho-me completamente curado.

José Maria Pereira da Silva

Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

Agentes Geraes: ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro.

o prazer da noite..perdido

A IGNORANCIA dos paes relativamente á importancia da dieta durante a adolescencia dos filhos pode causar graves inconvenientes.

Durante este periodo, os orgãos vitaes chegam ao seu apogeu. É uma edade delicada em que a natureza exige energia e revigoração dos organismos physicos e nervosos. Estas exigencias devem ser attentidas.

Quaker Oats, abundante em vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes, é sem par para a dieta diara nesta epocha da vida. Contem os elementos essenciaes para a perfeita nutrição do corpo. Dá saude e ajuda a resistir á doença ou a esforços nervosos excessivos.

De gosto delicioso, facil de preparar, economico—faça-se do Quaker Oats uma parte da dieta diaria da familia inteira.

1277

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

Assim como ha ladrões que se dedicam exclusivamente ao delicado "trabalho" de "surripiar" bolsas femininas, o Antonio Januario Alves se dispôz a furtar latas de manteiga. Se, por acaso, o convidam para algum "serviço" mais limpo elle franze a testa, mostra-se indisposto, defende-se com evasivas, engendra um pretexto e acaba não indo. De uma feita seis ladrões assaltaram um armazem de seccos e molhados no Engenho de Dentro. Entre elles lá estava o Antonio Januario Alves. Emquanto os companheiros iam escolhendo os mais finos vinhos, as melhores conservas, tudo quanto era bom que lhes apparecia aos olhos — o Januario, os joelhos em terra, apanhava, a uma e uma, as latas de manteiga ali espalhadas.

Ao cabo de uma hora de franca actividade, cada qual com o seu embrulho, gritaram por Januario.

Antonio Januario Alves
O "Manteiguinha"

Este quasi se sumia atraz de uma pilha de latas que equilibrava nas mãos, mal podendo sustel-as. E a um movimento mais desembaraçado, cahia aquelle monte de latas, num ruido ensurdecedor. O dono do armazem que residia no sobrado, ás pressas, correu ao armazem gritando por soccorro. Em pouco toda a vizinhança invadia o estabelecimento e, os larapios, encurralados, se debatiam em tortura maior. A policia, sempre retardaria, nesse dia brilhou: appareceu lógo. Cinco homens foram presos no primeiro instante. Revistado o armazem, em meio dos mais extravagantes commentarios, os cinco ladrões partiram, custodiados pelos policiaes, rumo á delegacia. O negociante, depois de uma nova revista, já ia fechando as portas quando ouviu extranho rumor. Retrocedeu, pé ante pé, depois de bater a porta fingindo que se afastava. E avançou, uma pistola na mão, em direcção ao ponto d'onde partira o ruido. Chegando perto viu, muito encolhido, dentro de um sacco de arroz um homem. Mandou-o sahir dali: O homem sahiu, tremulo, pallido, com qualquer coisa debaixo do braço. O dono do armazem apitou. O rondante appareceu e o homem lhe foi entregue. Quando chegou á delegacia o commissario interrogou-o:

— Que é que tem ahi?

— Nada...

—Nada?

E os outros companheiros, em fila, defronte da mesa da autoridade:

— E' manteiga "seu" commissario!

E era manteiga mesmo...

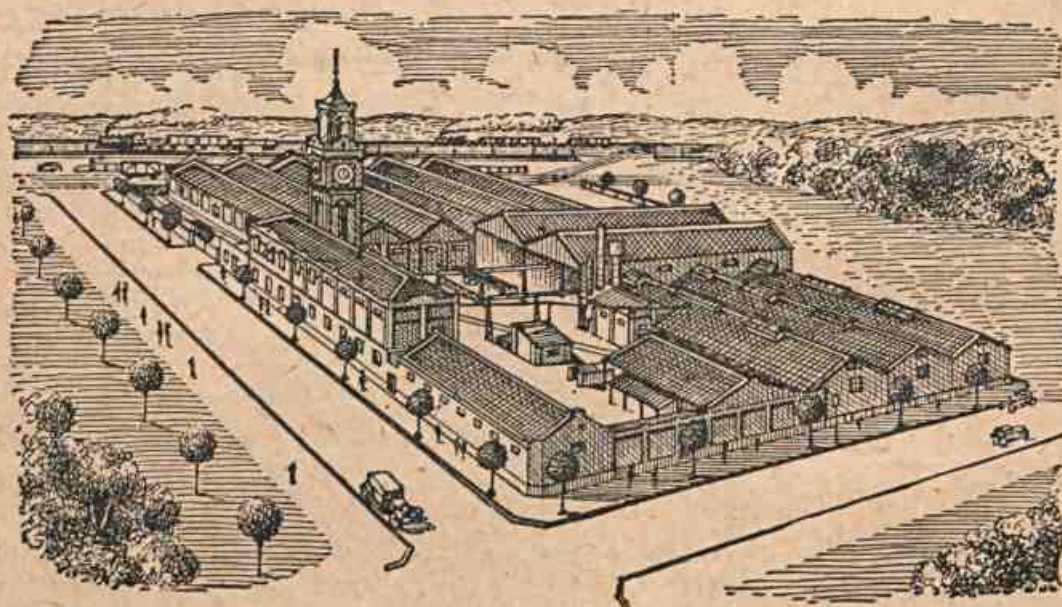
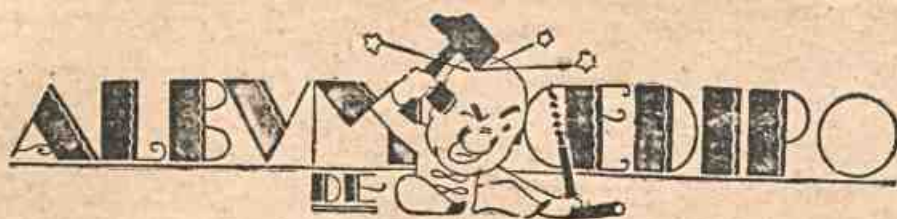
Por isso elle ficou sendo. "Manteiguinha".

Investigador Fonseca.

ÁS SENHORAS E SENHORITAS

As manchas, as sardas, os cravos e as espinhas do vosso rosto de ha muito vêm dando que pensar. Experimentaram, estou certo, os melhores, mais caros e mais preferidos crêmes indicados para esse fim, no emtanto, o vosso rosto ou continúa na mesma ou obteve um resultado passageiro.

E' que na maioria das vezes taes manifestações não dependem da pelle simplesmente, onde o crême ou pomada poderia produzir resultado; a causa está justamente no sangue, que está reclamando um eliminador de suas impurezas, um depurativo de todas as materias que o viciam, uma vez eliminadas do sangue taes substancias então desapparecem, como por encanto, todas as manchas, sardas, cravos, espinhas, pannos, etc. Notareis uma differença apreciavel no vosso peso, a vossa côr tornar-se-á rosada, desapparecendo por completo essa pallidez constante de vosso rosto.

Direis logo — como conseguir cousa semelhante, como purificar meu sangue Para que não percaes tempo em estar indagando, creio prestar-lhes um beneficio adeantando-lhes que deveis fazer uso de um vidro de Elixir de Inhame Goulart, tomando uma colher depois de cada refeição. Só este saboroso medicamento será capaz de lhes dar o resultado acima referido. Direis ainda—onde encontrarei tal especialidade? Afim de conseguirdes ficar livre desses flagellos da belleza, ainda adeanto-lhe que em qualquer pharmacia ou drogaria o encontrarão. Com um vidro se consegue muitas vezes resultados admiraveis, no emtanto, ha casos que dependem de um tratamento mais demorado, não sendo sacrificio, dado não só o preço commodo como se consegue engordar consideravelmente em poucos dias. E' de sabor muito agradavel.

5º TORNEIO DE 1928—SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo desta metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 253

3—2—Em Porto Seguro, antigamente, de tudo havia *falta*: de padaria, de lojas, de vendas, etc... Até de barbeiro para fazer a *barba;* emfim de tudo havia *falta*...

Bartholomea José Apomplo (Camamu', Bahia).

2—2—O *aro* dessa *"deusa" vê-se no céo.*

Bútua Camenas (Conceição do Serro)

Ao Dr. Fabio Zildo Maciel (Pon)

3—1—Todo homem *honesto* tem um ar singular e *grave.*

Carioca Desterrado (Victoria, Espirito Santo).

2—1—Deve *vir*, sob pena de *"suspensão"*. *Entendeu?*

Clara Déa (Bahia)

2—1—O *"tecido"* que dei a *tua* irmã veio da *"fortificação"*.

Dominó Vermelho (Bahia)

1—3—*Por que* foi *"presa"* a mulher do carpinteiro?

Etienne Dollet (Do B. dos Fidalgos, Santos).

2—1—Da *"freguezia"* no *"monte"* encontrei certa *"variedade de linho"*.

Hay Dée (Bahia)

2—2—Emquanto *governa* esse *"Imperador"*, eu me *corrijo.*

Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

Ao Marechal

2—1—Politica é um *"jogo"*, cuja *base* é a *bajulação.*

Jazbar (A. C. L. B. — Minas)

2—2—Na *flôr* pousa a *"ave"* com *donaire.*

João da Roça (Nazareth)

2—1—2—Em certo *tempo* encontrei, na *ilha*, a *"vasilha"*, que trouxe para a *"cidade"*.

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará).

2—1—A' *margem* da *grande massa d'agua* vive o *maritimo.*

Lyrio Branco (Do B. C. G. — Rio Grande do Sul).

4—1—Embora *nascido na terra* este *porco* é da mesma *qualidade do originario* no *paiz em que habita.*

Maloyo (Do B. dos Fidalgos, Santos)

ENIGMAS CHARADISTICOS

254 a 259

Se este principio (sem pontas)
Após a final do todo
Fôr bom qual central e prima
(Sem o fim), como do engodo
Extremos será tambem
Muito *"lindo"*, muito bem.

Spartaco (Belém, Pará)

Tive outro dia, centraes
Dos extremos em questão;
E, podem crer, meus amigos,
Dóe-me ainda o coração.
Ouçam, senhores, que foi,
Que aos extremos succedeu:
Elles cortaram segunda
De um rapaz, que não morreu,
Mas, a viver aleijado,
Foi por elle *condemnado.*

Altivo Trindade (Formiga)

Mal desponta a luz do dia,
Vejo o *"homem"* do total,
Que, bastante prazenteiro,
Faz tercia mais terminal
Nos extremos, p'ra comprar
Lá do outro lado, na feira,
Segunda com principal
Pois, segundo disse o Meira
E' o seu prato ideal.

Solon Amancio de Lima (A. L. C. B. — Soure, Pará).

Quem tem prima, pode ter,
Segunda desta esparrela,
Como tambem quem tem esta,
Pode ter, ou não aquella.
Quem tem do todo a primeira
Embora sem ter segunda,
Esta faz e mais aquella
Sem a final, não confunda;
Mas, quem só tem a final
Sem ter a prima do todo
Pode, tendo paciencia,
Explicar o meu engodo.

Conde Guy de Jarnac (Do B. dos Fidalgos, Santos).

Nasce sempre do total
O mesmo sem prima e fim.
Se este se torna tal qual
O centro e da terminal
Sua parte principal,
Sempre termina o xinfrim
Como as pontas do total,
Segundo é sempre o desejo
De terminar o *cortejo.*

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Dedicado ao Barão de Damerales

Duas silabas somente,
Tem o *"homem"* que conheço;
Mulher será de repente,
Se o virarem pelo avesso.

Um Monarcha pode ser,
De reino antigo, é verdade;
Não zombem do seu poder,
"Quem foi Rei tem majestade".

A' procura da resposta,
No mappa, é muito natural,
Poderás ver certa Costa,
D'um *"Paiz"*. Ponto final.

Sezenem II (Do B. dos Fidalgos, Santos.)

CHARADAS ANTIGAS 260 a 267

"Carlingas" como esta, tive muitas—2
"Através" da morada de crystal,—1
Compradas, sem haver trique algum,
Com *"moedas"* desta capital.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Anda atraz de algum dinheiro.—1
E com ares de levado;
E', *pena*, elle assim parece—1
Um typo bem bajulado.

Pedro Canetti (Bahia)

Foi numa "*cidade antiga*",—2
Com gente do marechal,—
Que encontrou certa mendiga
A "*pia*" da cathedral.

Estudante

(*Ao prezado Altivo Trindale, agradecendo o seu bellissimo trabalho do "O Malho" nº. 1355*).

Ninguem caçôa *com* o amigo—3
Das brincadeiras bem honestas
Que ás vezes tu fazes commigo,
Em todos os tempos de festas.

Tempo de festa sem rival,
De que *resulta* prejuizo,—1
E' *a época do carnaval*,
Para todo que não tem juizo.

Olivares (Pomba, Minas)

Dita a *voz de commando*,—2
Vê-se a náu se *lançar*—2
P'lo mar afóra, arfando,
E o inimigo *atacar*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Grato ao Protozoario*)

O' Brasil! região sadia
Onde estás, "Protozoario"
Teu *sustento* a procurar.—1
Embora a tua energia,
Te *surpreenda* o coração—2
Num incessante pulsar
De saudade. E's "*homem*" forte,—1
Porém, chorarás a fria
E mortificante sorte
Que te suffoca a alegria
E te levará á morte.
Distante dessa pupila
Que deixaste em "*lusa vila*".

Sondamaga (T.E. — A. C. L. B. — U. C. B.)

Ao Alvasco

Faz passar para o outro lado—2
E *expõe*, com modo sereno,—1
Ao teu discipulo, a origem
Da *ondulação do terreno*.

Neptuno (Bahia)

Senhor da terra e dos céos,—1
Dos campos, ares e "*rios*",—1
Dae progresso á esta especie
De "*cidade*" de gentios.

Pan (T. Œ. — S. Luiz, Maranhão)

LOGOGRYPHOS 268 e 269

Sobre este grande *arvoredo*—3—2—5—9—4
Disse-me o "*poeta*" Limeira—8—10
Divulguei num "*rio*" da Hollanda—3—2—1—2
Bello "*prisma de madeira*"—1—2—5—10.

Vi tambem um certo "*réi*"—10—8—10
Com a *mancha* original—6—7—8—5—10
Estava com o *promotor*
Do progresso material.

Carlos Costa (Bahia)

(*Ao Josim Amil*)

No *jardim de minha casa*,—1—2—3—4—7
Numa certa *occasião*,—8—7—2
Deu-se um caso interessante
Que causou-me *confusão*.—6—7—6—9—8—2

Encontrando ali um homem
De *apparencia* duvidosa,—1—2—3
Teve o *dom* de transformar-se—6—5—4—9
Numa linda e grande rosa.

Achei grande *habilidade*,—6—7—6—2
E até mesmo *extravagancia*,—3—5—4—9—6—9
Por não ser acostumado
Com tamanha circumstancia.

Agora, num *golpe* certo,
Este ponha pelo chão,
E do caso acima dito
Quero ter a solução.

Euclydes Villar (Tigipió — Recife)

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.351:

NOTA — Este numero é apurado primeiro, porque o prazo de 1850 terminou depois.

Ns. 201 — Pantheon; 202 — Semrazão; 203 — Encalhado; 204 — Charamega; 205 — Inubia; 206 — Ouvíela; 207 — Alalia; 208 — Encherca; 209 — Levada; 210 — Allodio; 211 — Entregadora; 212 — Temor; 213 — Socavão; 214 — Machucadura; 215 — Contenho; 216 — Indicador; 217 — *Nulla*; 218 — Profundo; 219 — *Nulla*; 220 — Iguaria; 221 — Derramador; 222 — Malfeito; 223 — Ritaforme; 224 — *Nulla*; 225 — *Nulla*; 226 — Achatado; 227 — Vasoso; 228 — Abracadabrante; 229 — *Nulla*; 230 — Papironga; 231 — *Nulla*; 232 — Brasileira; 233 — Santa Maria Alta; 234 — Mandato; 235 — Cardeo; 236 — Devedado; 237 — Santil; 238 — Saburra; 239 — Poeira; 240 — *Nulla*; 241 — Compedro; 242 — D'aquem e d'além mar; 243 — Kaçalamente; 244 — Acuso; 245 — Pedante; 246 — Vindo da Sarcila; 247 — Porto Moniz; 248 — Dos ignorantes é o reino do céo; 249 — Melhor é pão duro que figo maduro; 250 — A grão a grão a gallinha enche o papo.

NOTA — *Quebra-cabeça* para 217, *Mercatorio* para 224, *Socamano* para 225, *Sapateta* para 229, *Zaga* para 231, *Vuba* para 240, e *Antepassado* para 219, foram annulladas, as 6 primeiras por pertencerem a charadistas eliminados, e a ultima por ter sahido com incorrecção sem que tivesse havido, posteriormente, a devida corrigenda. Pedimos justificação, dentro do prazo regulamentar, de *mascara* para 215, de *enviado e mandado* para 234, de *atalhado* para 226.

ENIGMA PITTORESCO 270

Lago (Do B. dos Fidalgos, Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 10, 15, 21, 23, 25 e 30 de Novembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco, o quinto; aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nosso verificação feita pela data do carimbo postal.

DECIFRADORES

Do nº. 1.351:

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Jubanidro (idem), 40 pontos cada um; Principe de Moskova (Bahia), Principe de Wagran (idem), Principe de Beauharnais (idem), Principe de Ponte Corvo (idem), Principe d Oranto (idem), Principe de Eckmull (idem), Principe de Essling (idem), 38 cada; Dominó Vermelho (Bahia), Hay Dée (idem), Mary Sette (idem), Tenente (idem), Floripes (idem), Dominó Preto (idem), 36 cada; K. Nivete (Recife), Violeta (idem), Alvasco (idem), Jofralo (Lisbôa), Dropê (idem), Viriato Simões (idem), Raza'as (idem), 34 pontos cada; J. Poliegoni, Miltuna, Arcebispo, Ignotus, Dr. Gregorinho, Ulrica, (todos do Hexagono Pharmaceutico), Gondemaga, 33 cada; Carlos Costa (Bahia), 30; Malmequer (Bahia), Miss Magali (idem), Flôr de Liz (idem), Commandante Golias (idem), Angelica Dobrada (idem), Eddie Polo (idem), 29 cada; Dama Verde (Bahia), Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), 25 cada; Thalia (Rio Grande), 22; Pan (S. Luiz, Maranhão), Rhéa Sylvia (idem, idem), M. G. F. L. (idem, idem), 19 cada; Icaro (S. Luiz, Maranhão), 18; Dr. Lael (N. Enigmatico), José Pedro da Fonseca (idem), Tieno (idem), Alfranga (idem), 14 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 13; Olivares (Pomba, Minas), 12; Josim Amil (Recife), M. Lia (idem), 11 cada; Soldado (Floriano), Jac (idem), Juquinha (idem), Soldadinho (idem), Sertaneja (idem), 4 cada.

MAIS CHARADISTAS ELIMINADOS

Pelo inquerito que mandámos proceder em Maceió, verificou-se que Everest, Luiza, Pata-Choca e Esperança são 4 legitimos *fantoches*, os quaes, em bem da moralidade do charadismo, acabámos de eliminar.

Um dos encarregados desse inquerito dirigiu-nos as seguintes palavras: "Quanto aos *fantoches* alagôanos, apparecidos na secção, a vosso cargo, nada vos posso adiantar pelo motivo de não haver, aqui em Maceió, a rua Visconde do Rio Branco; podeis acreditar que eu os procurei com grande interesse para vêr se conseguia descobri-los, mas foram debalde os meus esforços..."

No emtanto, quando pediram inscripção, deram as respectivas moradas á rua acima citada, sendo que Everest, no n. 20, Pata-Choca, no nº. 18 e, sem numero, os outros dois.

Todos os trabalhos a elles pertencentes, publicados no Torneio Extraordinario, ficam sem nenhum effeito.

FALLECIMENTO DE UM CHARADISTA

D. Siglas, o velho charadista que com tanto brilho dirigiu, durante muitos annos, a secção charadistica d'*O Paiz*, falleceu a 15 do corrente, victima de um collapso cardiaco.

Com o desapprecimento de *D. Siglas* (pharmaceutico J. J. Fonseca) soffre o charadismo uma perda muito importante, pois o fallecido era uma das figuras mais respeitaveis do œdipismo brasileiro, sendo dado sempre as mais sobejas provas de intelligencia, de competencia innegavel, e de amor á Arte.

A' sua digna familia apresentamos os nossos mais sinceros pezames.

CORRESPONDENCIA

De 5 a 12 do corrente enviaram trabalhos os seguintes charadistas: Neptuno (Bahia), Barão de Damerales (Santos), Calpetus (idem), Conde Guy de Jarnac (idem), Etienne Dollet (idem), Maloyo (idem), Paracelso (idem), Sezenem II (idem), Jovaniro (Nazareth).

Etienne Dollet (Santos) — Levámos ao conhecimento da Administração o pedido dos numeros atrazados d'*O Malho* e ella scientificou-nos que os referidos exemplares custam, ao todo, 5$000 inclusive o porte postal. Digne-se, quando remetter essa quantia, dirigir-se, directamente á Administração, citando novamente os numeros que deseja adquirir.

Thalia (Rio Grande) — Agradecidos pelas expressões generosas. Faremos tudo para acabar com semelhante *praga*. Sua ficha recebeu o nº. 6; resta saber se quer que publique a photographia.

Carlos Costa (Bahia) — Sua ficha recebeu o nº. 7. Em que numero d'*O Malho* foi publicada sua photographia? Resposta urgente.

Dama Verde (Bahia), *Montalvão* (idem), *Altivo Trindade* (Formiga) — Recebidas as fichas charadisticas, que receberam, successivamente, os ns. 8, 9 e 10.

Calpetus (Santos) — Seu enigma pittoresco, a nosso vêr, é bastante forte e contra a orientação actual desta secção, uma vez que procuramos publicar, somente trabalhos, que não demandem muito esforço intellectual. Quando houver necessidade de separar o joio do trigo, isto é, os fracos dos fortes, os trabalhos difficeis serão da nossa lavra. Mas, por emquanto essa providencia não se faz mistér, porque o forte está no seu logar.

Conde de Jarnac (Santos) — Seu pittoresco póde ser publicado, mas só o será muito tardiamente, porque temos, seguramente, uns 12 á espera da vez. Além disto tem elle de ser desenhado pelo profissional.

ERRATA

Do nº. 1.362:

Novissima, de Barbazul: o — *da* — não deve ser gryphado. Enigma, de Jovaniro: — *herva* —, além de aspas, deve ser gryphado. Antiga, de Paraedes Thaliense: accrescente-se o algarismo —1— no fim do 9º verso. Antiga, de Violeta: leia-se — 4— e não — 3—. Soluções do nº. 1.349: — 85 — Dominioso; 103 — Quejando; 104 — Matula; *Nota*: — 80 — Enxada-da; 89 — Mentario; Bracaiá para 112 e não — Bracajá. Uma recommendação: 18ª linha — trazia — e não — dizia. Outras de facil correcção.

MARECHAL

"O PROBLEMA DA DÔR"

Da cultura indiscutivel do reverendissimo Conego Mello Lula, não se poderia esperar obra que não com a profunda subtileza que nos revele este livro seu cujo nome encima esta rapida noticia.

"O problema da Dôr" — é livro de um pensador no sentido integro do termo; o Conego Mello Lula é um dos ornamentos que orgulham o clero brasileiro.

Este seu livro, prefaciado pelo Dr. Felicio dos Santos, nada acrescenta ás credenciaes do autor que já possue lugar de relevo nas classes culturaes do paiz. E' entretanto, elemento digno de ser lido por quantos desejam melhor conhecer a peregrina intelligencia do estimado sacerdote.

1929
CINEARTE-ALBUM
EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.
ESTA SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES
TRICHROMIAS
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

A MODA EM PARIS

1 — Vestido de crêpe Georgette beige rosado; o corpo é trabalhado com finas preguinhas de uma maneira original. A saia fórma aventaes de godets. Cinto de camurça marron. 2 — Vestido de crêpe marocain azul marinho, golla e punhos de renda, uma fivella de fantasia mantêm a faixa-pala. 3 — Vestido de crêpe da China, fundo branco com pintas azues, guarnecido com grupos de pregas finas, uma fivella de esmalte de côres vivas termina a pala. 4 — Vestido de taffetas preto, cinto de fantasia e babados de renda crême dentro dos punhos. 5 — Vestido de crêpe da China preto e renda da mesma côr. A pala é feita com filó da propria renda.

PEQUENAS NOTICIAS DA MODA

Nos coloridos dos vestidos de verão dos modelos estréados em Deauville, onde é lançada a moda, dominavam os vermelhos de Patou e de Chanel, que davam sua nota alegre junto dos azues Madona, azul

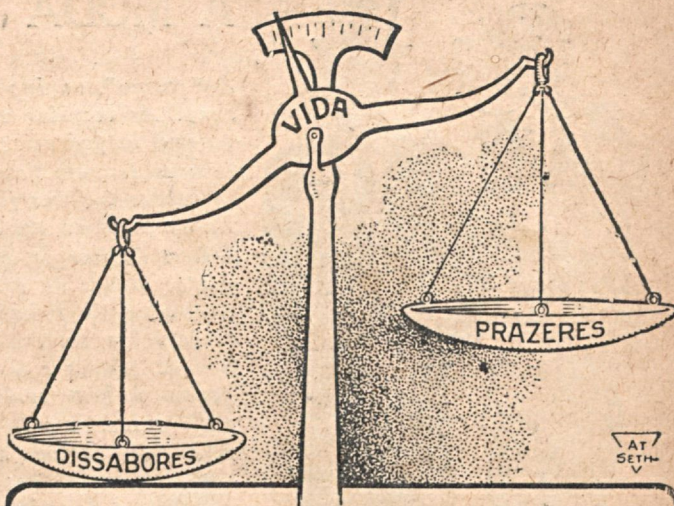
A MODA NA INGLATERRA

A "season", na Inglaterra, foi, como sempre, brilhantissima. As corridas de Ascot reuniram como de costume no real hippodromo, a sociedade mais escolhida; e se os homens fizeram valer a correcção das modas londrinas, as nobres inglezas fizeram triumphar a moda parisiense. Foram notadas entre as presentes a encantadora Mrs. Robert d'Erlanger, que é considerada uma das mais elegantes damas da sociedade ingleza. Está ella em companhia do Principe de Galles, com um manteau de crêpe sobre um vestido de crêpe da China de fantasia. Boa de plumas e chapéo cloche; Lady Crewe, cuja elegancia é bem conhecida, veste-se na casa Molyneux, prefere sempre nos dias de verão pôr leves vestidos de mousseline de tons suaves, que acompanha quasi sempre com boa de pennas; Lady Wimborne, uma das melhores clientes de Worth, está vestida com uma interessante toilette de toile de seda de xadrez branco e preto, cinto de trança de seda branca, capa de setim preto forrada com o tecido do vestido. Toque de feltro enfeitada com setim preto e raposa branca no pescoço; Lady Annaly, com um singelo vestido de crêpe da China branco, cloche de palha com dois pompons de aigrettes. Lady Grenard, alta, esbelta, de uma grande distincção, tinha nas corridas um manteau de drap claro com golla e punhos de raposa azul.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

das vagas e azul claro e os rosas pastel. Foram vistos tambem muitos vestidos cinzentos, entre os quaes o "clair de lune", de Lucien Lelong, de um cinzento muito claro, no qual se reflectia um suave roxo; e tambem toda a escala dos beiges, desde o mais claro até o mais escuro. Mas, sobretudo, abundava o branco; não o branco virginal das primeiras commungantes e das noivas, mas brancos levemente azulados ou alourados como os cabellos dos "babys" inglezes.

Nalgumas toilettes, sobretudo nas da noite, o branco mistura-se ao preto de uma maneira encantadora. Uma toilette que fez sensação no ultimo garden-party da embaixada da Inglaterra, foi uma de mousseline branca guarnecida vom babados de Chantilly preto; sua capa tambem era de mousseline branca coberta com renda preta. Muitas copias desse vestido foram vistas no Casino, em Deauville.

Não resta mais duvida agora que a cintura volta definitivamente para seu logar normal. Muitas são as que estão aterrorisadas com o receio de terem de usar o collete, mas podem ficar socegadas, o instrumento de tortura não voltará: apenas será necessario a cinta, a commoda cinta, sem ella mesmo os vestidos de cintura baixa não tinham

A MODA EM PARIS

(FIM)

o mesmo chic e distincção. Em muitas casas de moda o movimento dos poufs e drapés usados atraz accentuam-se. Mas de uma maneira geral, a linha direita continúa, partida aqui e ali por effeitos de applicações que desenham innumeras variedades de guarnições. Se os vestidos genero sport continuam curtos, os da tarde e sobretudo os da noite estão muito mais compridos.

Os vestidos leves precisam para acompanhal-os dos chapéos de crina, de palha de manillas que rivalisam de graça e de encanto. Experimentaram lançar os chapéos feitos com fibra de madeira, mas não agradaram. Dos feltros que continuam na moda, serão os favoritos os reversiveis, de dois tons oppostos ou em harmonia. Muitos são reversivel metalisado, o ouro vae de novo reapparecer na guarnição e agradar pela certa.

M. K.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

LAGRIMA

Minha amiga. E's tu, a companheira infatigavel dos meus sonhos. E's o balsamo que purifica minha alma... O manancial que amenisa as minhas dôres... Matizas de verde e rosicler as manhãs tristonhas e as tardes tristissimas de minha vida!

E's a lagrima que, como o orvalho na relva, tapiza-a com pequeninos pontos crystallinos: tu, as minhas faces inundando, a dôr me suavisas...

Moras bem perto de mim e me espreitas... Ficas commigo, se soffro... E se acaso, a alegria, (que de mim foge), se avizinha: pressurosa, tu me roubas aos seus carinhos. Tu me queres! Tu me buscas! Tu te chegas

E's a lagrima... E's a dôr. . Um pedaço de minha alma. Um reflexo de saudade... E um restinho de amor.

MAGDA ROCHA

(Rio)

◈

SI EU FOSSE LOUCO...

Chamaste-me, ainda ha pouco, de inconstante,
De perfido, voluvel e... nem sei...
No entanto, motivar um tal displante
Creio que nunca, nunca motivei.

Disseste, até, que, um dia, supplicante,
De joelhos a teus pés amor jurei...
E, após um curto e passageiro instante,
Me esqueci desse amor que suppliquei...

E eu creio que é por isso que, ainda ha pouco,
Me accusaste de perfido e voluvel
De enganoso e de "magico demonio"...

Mas... julgavas talvez que eu fosse louco
Para arriscar-me ao laço indissoluvel
Desse fantasma horrendo — o matrimonio?...

——

EPHEMERA FELICIDADE...

Como, num Sahara, um misero beduino,
Sem familia, sem Patria, pouso ou tenda,
Na solidão tristissima da Senda
De minha vida errei desde menino.

E era feliz... Porém, o meu Destino,
Como ás Fadas os Principes da Lenda,
No Altar do Amor depoz, como offerenda,
Meu coração de errante peregrino.

E, como devem ser sempre os amantes,
Quando a vida sorri amena e calma,
Eu fui feliz ephemeros instantes...

"Ella" arribou, depois, ao ver-me torpo,
Levando-me a alegria de minh'alma
Como paga do goso de seu corpo...

IDEAL DE UM JOVEN BRASILEIRO

A' nova e prometiedora geração brasileira:

"Quando eu fôr grande"... oh quando eu for crescido,
Altivo, e culto, e forte e sobranceiro,
Eu farei por cumprir, desvanecido,
Com meu dever de humano e brasileiro.

"Quando eu fôr grande" como tu, querido
Pae, que me incutes um animo altaneiro,
Dos Sublimes Ideaes que houver sentido,
Eu quero ser um intrepido pioneiro.

Eu hei de ser em tudo um cidadão
De escrupuloso e immaculo caracter,
De justa e inamolgavel rectidão.

E, em todo o grande amor que o peito encerra,
Si perigo correr o Torrão-Mater,
Defendel-o-ia na Paz como na Guerra.

CARMO NETTO

(Rio)

◈

SCISMANDO

Na suavidade deste pôr de sol, vem-me uma nostalgia doce, indefinida; uma saudade estranha de alguem que não sei quem é, de uns olhos meigos que ainda não fitei, de uma alma que desconheço ainda...

E eu penso em ti, creatura velada pelo mysterio, e eu penso que extremamente cariciosa deve ser a tua voz, e de uma meiguice encantadora os olhos teus...

Talvez um dia nos encontremos, talvez os nossos olhares se entrecruzem um dia, talvez...

ANTONINO TÂMEGA

◈

FANTASIAS AO LUAR

Disseste-me outro dia que amavas.
E' verdade mesmo meu amor?
Não creio...
Se me amas
Por que te suicidas lentamente
Ingerindo este veneno dia a dia
Que te queima os labios
E te escalda o cerebro?
Antes de teres conhecido *alguem*
Podias ter morrido
Porém agora não
Porque a tua vida
Já não te pertence.
Agora és meu
E meu sómente
Embora muita gente
Te reclame e diga que tambem te ama,
Porém, mais do que eu ninguem,
E te juro querido
Que em toda tua vida
Não tiveste ainda
Quem te amasse tanto quanto eu.
Infelizmente não posso
Confessar o meu amor.
Nem dizer bem alto
E a toda gente
Que só a ti eu quero
Neste mundo.
E's tu o meu constante sonho
E' dentro do meu peito
Que tu vives.
Foi lá que te eregi um nicho.
E' em ti sómente
Que penso meu querido...
As noites passo-as em claro
Em claro pensando em ti...
Vejo-te pallido e tristonho
Sinto-te meigo e amoroso.
Vejo nos teus olhos
Ligeiramente estrabicos
Tudo quanto meu ideal sonhava...
E nos teus labios?
Estes teus labios finos
E meio descahidos,
Ligeiramente manchados
Pelo atroz veneno
Tenho saudades!
Oh! Quantas saudades
Daquelles beijos
Quentes e ardentes
Que me deste
Numa noite enluarada
No banco do jardim
Ninguem nos via...
Sómente a lua,
A lua amiga
A confidente
Dos amantes
Foi a unica testemunha
Desta noite
Da noite mais feliz
Da minha vida.
Agora não,
Já não te vejo mais como te via...
Já não ouço a tua voz
Macia, delicada e meiga
E nem sinto o calor dos labios teus
Dando-me aquelles beijos
Ardentes e apaixonados
Que me deste
Naquella noite enluarada
No banco do jardim.
Beijos sensuaes...
Beijos cheios de desejos...
Beijos cheios de amor...
Beijos cheios de consolação...
Beijos cheios de graça...
Beijos bestiaes de féra...
Beijos cheios de sangue...
Tu não pódes morrer.
Lembras-te do que me disseste
Que por mim darias
A tua propria vida?
Amo-te muito e cada vez mais.
Amo-te com todo o impulso
Do meu pobre coração
Amo-te loucamente...
Apaixonadamente...
Perdidamente...

C. C.

Molestias de Crenças

XAROPE

DE

RABÃO IODADO

Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os iodurctos de potassio e de ferro.

Nas principaes Pharmacias

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidao et Influenza.**

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

VINHO E XAROPE

DE

DUSART

de Lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás criancas para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como **O VINHO DE DUSART** é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS; 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

Licença n. 511 de 26 de Março de 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral do Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

Firmino Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.
Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

V E R M I O L' - R I O S

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C, Rua 1º de Março, 131. Rio

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, l u x u o s a publicação cinematographica.

O Malho nos Estados

Rua Vigario Loureiro, na cidade de Viçosa, Estado de Alagôas, calçada ultimamente a parallelepipedo.

Vista parcial da cidade de Jacutinga — Minas

Estação inicial da Estrada de Ferro de Goyaz, em construcção, na cidade de Araguary, Minas.

Avenida Tiradentes, Araguary, Minas, vendo-se o novo Grupo Escolar.

"Pic-nic" dos hospedes do "Hotel Empreza", no bosque de Cambuquira.

Primeiro quadro do "Pombense F. C.", da cidade do Pomba, Minas.

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO